

**PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA**

**APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO**

**UNIDADE II – PALAVRA CANTADA**

Desvios dos padrões de escrita: interferência da variedade linguística falada

**São Paulo  
2011**



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
EDUCAÇÃO

**Prefeitura da Cidade de São Paulo**

**Prefeito**

Gilberto Kassab

**Secretaria Municipal de Educação**

**Secretário**

Alexandre Alves Schneider

**Secretaria Adjunta**

Célia Regina Guidon Falótico

**Chefe de Gabinete**

Lilian Dal Molin

**Diretora de da Assessoria Técnica de Planejamento**

Fátima Elisabete Pereira Thimoteo

**Diretoria de Orientação Técnica**

Regina Célia Lico Suzuki

**Diretoria de Orientação Técnica Ensino Fundamental e Médio**

Suzete de Souza Borelli

**Equipe de DOT Ensino Fundamental e Médio**

Ailton Carlos Santos, Cristhiane de Souza, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, Hugo Luiz Montenegro Humberto Luis de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Leika Watabe, Leila de Cássia José Mendes da Silva, Marco Aurélio Canadas, Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro, Maria Emília Lima, Regina Célia dos Santos Câmara, Sílvia Moretti Rosa Ferrari, Viviane de Camargo Valadares

**Diretores Regionais de Educação**

Eliane Serafchim Abrantes, Elizabeth Oliveira Dias, Hatsue Ito, Isaias Pereira de Souza, José Waldir Gregio, Leila Barbosa Oliva, Leila Portella Ferreira, Maria Angela Gianetti, Maria Antonieta Carneiro, Marcelo Rinaldi, Silvana Ribeiro de Faria, Sueli Chaves Eguchi, Waldeci Navarrete Pelissoni

**Equipe de Apoio**

Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Delma Aparecida da Silva, Tereza Regina Mazzoni Vivas, Tania Nardi de Pádua.

**Concepção e elaboração**

Alfredina Nery, Claudio Bazzoni, Márcia Vescovi Fortunato, Maria José Nóbrega

**Consultoria Pedagógica**

Maria José Nóbrega (coordenação geral)

**Agradecimentos**

A todos os professores de Língua Portuguesa das escolas participantes do Projeto 77 Escolas, que contribuíram para o desenvolvimento deste material.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Recuperação Língua Portuguesa – Aprender os padrões da linguagem escrita de modo reflexivo : unidade II – Palavra cantada : Desvios dos padrões de escrita : interferência da variedade linguística falada – Livro do Professor / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME/ DOT, 2011. – 80p. : il.

1.Educação 2.Língua Portuguesa I. Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD 371.27

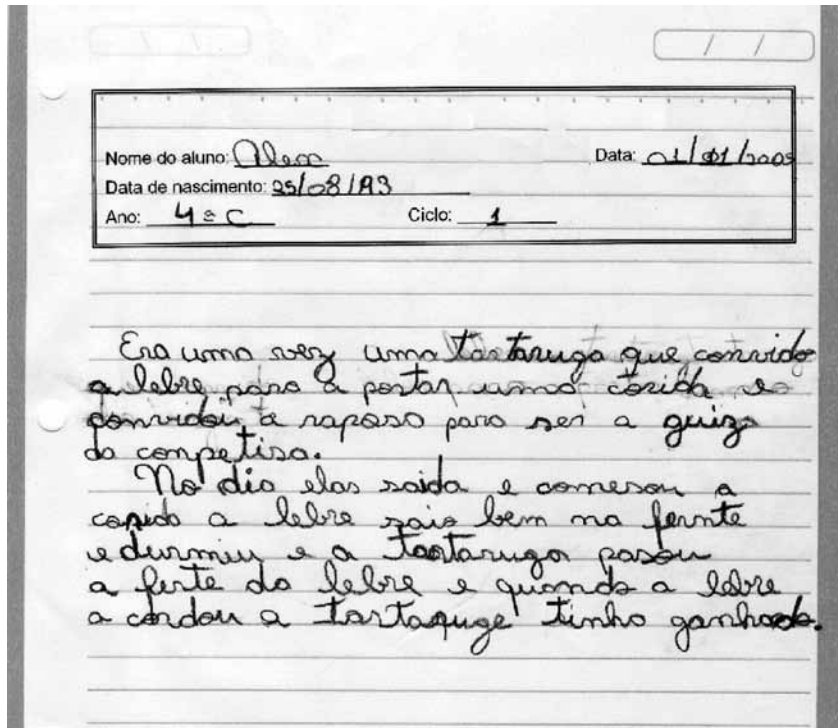
## SUMÁRIO

<b>Mora na Filosofia</b> .....	4
<b>Lição 1:</b> Cantar de um jeito e escrever de outro. ....	9
<b>Lição 2:</b> Cantar de um jeito e escrever de outro - II.....	15
<b>Palavras e palavrinhas</b> .....	24
<b>Lição 03:</b> Cantoria de roda: trovas, versos e canções.....	28
<b>Lição 04:</b> Escreve junto ou separado? .....	34
<b>Lição 05:</b> Repetir a cantoria.....	39
<b>Lição 06:</b> Cantar de um jeito e escrever de outro III.....	43
<b>Lição 07:</b> Cantar de um jeito e escrever de outro IV .....	50
<b>Lição 8:</b> Cantar de um jeito e escrever de outro V.....	54
<b>Palavras de professor para professor</b> .....	65
<b>Anexo 01</b>	
Desvios ortográficos mais comuns provocados pela interferência da variedade linguística falada pela criança .....	67
<b>Anexo 02</b>	
Valores com os quais as crianças operam, em geral, na hipótese silábica com valor sonoro ou na hipótese silábico-alfabética ou ainda na alfabética .....	69
<b>Anexo 03</b>	
Valores contextuais das letras no sistema ortográfico da língua portuguesa.....	70
<b>Anexo 04</b>	
Versão integral dos textos trabalhados.....	74
<b>Anexo 05</b>	
Versão integral das canções selecionadas .....	75

**Mora na filosofia...**

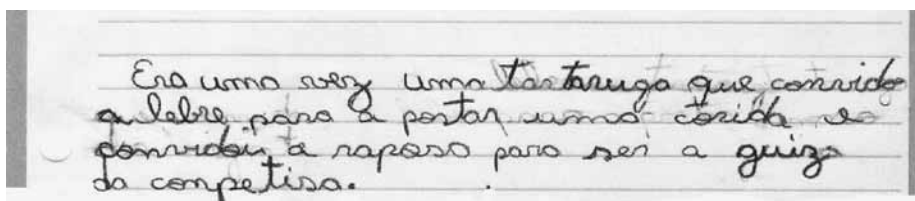
Maria José Nóbrega

Você se lembra da fábula *A Tartaruga e a Lebre*? Veja como Alex, aluno de final de quarto ano do Ciclo I da rede pública de São Paulo, reconta esse clássico.

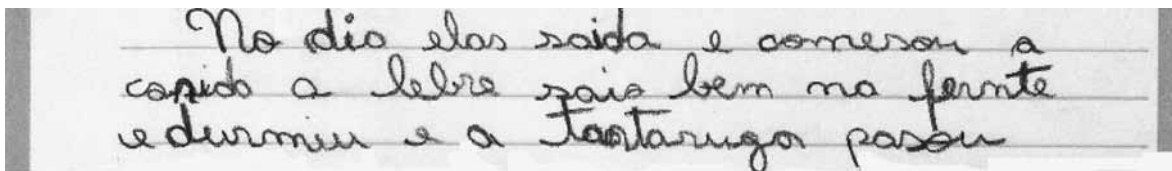


Embora a enunciação seja feita de modo esquemático, o leitor reconhece os principais elementos da trama: o primeiro parágrafo corresponde à situação inicial e o segundo, ao desenvolvimento da ação e seu desfecho. Se observar o modo como as palavras foram grafadas, vai identificar muitos erros.

Trata-se de um estudante relapso, displicente? Não parece. Ao longo do texto, é possível encontrar sinais de intensa atividade de reformulação durante a produção, como as marcas de apagamento nas três primeiras linhas:



Ou as rasuras nas palavras 'corrida', 'tartaruga', ou ainda indícios que sugerem o acréscimo da letra 'i' após a finalização da escrita da palavra 'saída':



Como nosso propósito é discutir os padrões da escrita, vamos nos deter, inicialmente, nos aspectos ortográficos, assumindo que, ainda que não de modo consciente, a escolha dessas formas revela as hipóteses com que a criança opera ao grafar.

Não é preciso ser professor de língua portuguesa para localizar as palavras em que há desvio ortográfico: “convido”, “a postar”, “corida”, “guiza”, “conpetisa”, “comesou”, “saio”, “pasou”, “fernte / ferte”, “durmiu”, “a cordou”. Mas por que está errado? Também não é preciso ser professor de língua portuguesa para responder, como normalmente se faz, apontando onde houve omissões, acréscimos, trocas ou inversões de letras na palavra:

Omissão	Substituição	Inversão
‘convido’ ‘corida’ ‘pasou’	‘guiza’ ‘conpetisa’ ‘comesou’ ‘saio’ ‘durmiu’	‘fernte / ferte’

Do ponto de vista de quem errou, isto é, do aluno que precisa aprender ortografia, saber que falta a letra “u” na palavra ‘convido’, ou que deve trocar o “g” pelo “j” em ‘guiza’ não ajuda a evitar o erro em outras circunstâncias.

Como, então, responder de modo produtivo à pergunta: por que está errado?

Olhemos mais de perto apenas as três palavras do texto em que faltam letras.

‘convido’	/o/ > “o” → ou	Em praticamente todas as regiões do Brasil, o ditongo -ou é pronunciado como /o/. É a chamada redução de ditongo. Exemplos: Bolsa de ‘coro’; Anel de ‘oro’; Ele ‘encontro’ o amigo; A lebre ‘convido’ a tartaruga.
-----------	----------------	---

O erro, em ‘convido’, ocorre por interferência da variedade linguística falada pelo aluno que precisa aprender que se fala de um jeito e se escreve de outro (ver anexo 01); que precisa ser capaz de identificar quais são os lugares em que isso ocorre e precaver-se monitorando sua escrita, já que a maneira com que falamos reflete nossa identidade como pertencentes a uma comunidade.

‘corida’	/R/ > “r” → rr	A letra R pode representar o som /R/ (o erre forte), como em rolo e em enrolar, mas em corrida é preciso usar dois erres e não um, pois o contexto é intervocálico e, entre duas vogais, o /R/ é representado pelo dígrafo, caso contrário o som representado é o de /r/ (caro / carro).
‘pasou’	s → ss /s/	A letra S pode sozinha representar o /s/ como em sabão e em ensaboar, mas em passou é preciso usar dois esses e não com um, pois o contexto é intervocálico e, entre duas vogais, usa-se o dígrafo SS e não o S para representar o som /s/.

Nos dois casos – ‘corida’ e ‘pasou’ – os erros não têm nenhuma relação com a fala, tanto é assim que as letras empregadas podem representar, em outros contextos, esses mesmos fonemas. O erro revela desconhecimento de uma regularidade contextual, isto é, aquela que estabelece qual é o valor sonoro que as letras S e R podem representar quando empregadas no interior de uma palavra em posição intervocálica (Ver anexos 02 e 03).

Essa compreensão do erro permite ao professor de língua portuguesa planejar situações didáticas que possibilitem aos alunos descobrirem as regularidades ortográficas, exercitarem-nas e, principalmente, transformarem-nas em ferramentas para revisar textos.

Obter sucesso neste trabalho, como na fábula, exige que o professor tenha mais a persistência da tartaruga do que a rapidez da lebre, pois, para ensinar e aprender de modo reflexivo, precisará priorizar um aspecto a cada vez, planejar situações didáticas que promovam tanto a descoberta das regularidades como a sua fixação em atividades de sistematização, como também, principalmente, orientá-los na revisão dos textos que escrevem, enfim, colocar toda a força nas regularidades ortográficas, que são bem mais numerosas do que se imagina.

Para não estragar a surpresa, retomemos apenas a palavra: ‘convido’. Quando identificamos que faltam letras (cadera / cadeira, caxa / caixa) ou que sobram letras (ar-

roiz / arroz, treis / três) por interferência da fala na escrita, é sempre importante localizar se o problema incide no radical ou na terminação da palavra. As terminações são bem mais generalizáveis do que os radicais, já que é nelas que ocorrem as flexões da língua. Se o nosso aluno tivesse escrito ‘oro’ em lugar de ‘ouro’, como o ditongo se localiza no radical, só restaria a ele memorizar a palavra e aprender que as derivadas ‘ourives’, ‘ourivesaria’, ‘dourado’, ‘dourar’ etc. também devem ser escritas com ‘ou’ e não ‘o’.

Mas, felizmente, a redução de ditongo incidiu, sobre a terminação do verbo – a desinência da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito. Não é apenas ‘convidou’ que se escreve com ‘-ou’: são todos os verbos da primeira conjugação: notou, captou, sacou, morou... na filosofia, como diz o samba?

Esse é um outro princípio didático do trabalho: é preciso investir pesadamente no que é regular e frequente, pois agindo assim limpamos a área, reduzindo significativamente o número de erros.

Os professores de pouca fé a essa altura estão resmungando incrédulos: o pessoal não sabe nem escrever, quanto mais compreender a gramática que está por trás dessa proposta. Atenção, companheiro casmurro, em que língua conversam nossos alunos (e olha que eles conversam...)? É possível falar uma língua ou uma variedade linguística sem dominar sua gramática? Calma! O trabalho que faremos se apoia em grandes listas que permitam identificar, empiricamente, a regularidade, e a metalinguagem é empregada apenas como uma etiqueta para identificar os itens que dela fazem parte.

Sem uma teoria que nos permita interpretar os erros como hipóteses a respeito do modo como a ortografia e os outros aspectos envolvidos nos padrões da escrita funcionam, fica difícil promover um ensino reflexivo. Mas nada disso vai produzir os efeitos esperados se nossos estudantes não puderem vivenciar práticas de leitura e de escrita e entrar no mundo da escrita, mas essa é uma conversa que fica para o nosso *Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora* e para os *Cadernos de Orientações Didáticas*.

## Entenda como surge a pronúncia característica das diferentes regiões do país!

Cariocas, paulistas, mineiros, baianos, parai-banos, gaúchos... Toda essa gente fala a mesma língua, mas cada qual do seu jeitinho. Um puxa mais o “s”; outro capricha no “r”; tem quem fale mais rápido; tem quem fale cantando... A razão de tantas diferenças é o sotaque.



O sotaque é a pronúncia característica de um país, de uma região ou mesmo de uma pessoa. Ele é identificado pela maneira de emitir o som das palavras, variando de um tom para outro. Aqui no Brasil, por exemplo, quase sempre é possível saber em que região as pessoas vivem ou onde viveram uma grande parte de sua vida apenas pela forma que elas falam.

Nosso país tem cinco regiões, mas há muito mais sotaques do que isso. Não se sabe nem exatamente quantos! O sotaque se caracteriza pela força ou intensidade, pelo ritmo e pela melodia de uma mesma língua falada de maneiras diferentes por diferentes comunidades. É curioso que, quando estamos em contato com pessoas da nossa comunidade, não notamos nosso próprio sotaque. Mas basta falarmos com pessoas de outra cidade ou outro estado diferente que percebemos logo a diferença.

Os sotaques são desenvolvidos pelas comunidades naturalmente, por imitação. Isso quer dizer que um vai adquirindo a maneira de falar do outro e, aos poucos, todos estão falando de forma muito parecida. Não importa, portanto, se você nasceu ou não naquele lugar. Por exemplo, se nos mudamos para outra região e lá morarmos por muito tempo, nossa tendência natural é passar a falar da mesma forma que as pessoas daquele local.

Todos temos sotaque. Mesmo as pessoas que utilizam a língua padrão em sua forma mais vigiada possível têm o seu próprio jeito de falar. Até porque tendemos a achar que a maneira correta de falar é sempre a nossa. Assim, não há duas pessoas que se comuniquem exatamente do mesmo modo. Quer ver só? Tente ouvir sua própria voz numa gravação. Você vai perceber que sua fala é muito parecida com a de outras pessoas com as quais convive.

Apesar de pronunciada de maneiras diferentes por meio do sotaque, a língua é de todos. Assim, todos têm o direito de interferir nela, e interferem sempre: uns mais, outros menos!

*Ciência Hoje das Crianças 147, junho 2004  
José Pereira da Silva, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos,  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro.  
Cathia Abreu, Ciência Hoje/RJ*



## **Lição 1: Cantar de um jeito e escrever de outro.**

***Nesta lição, você vai aprender a tirar letra de música e começar a refletir a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.***

### **Atividade 1**

Antigamente, quando ainda não havia CD, não era tão comum, como é hoje, os “discos” apresentarem as letras das canções. As pessoas precisavam, então, “tirar a letra”, isto é, ouvir várias vezes a música até conseguir transcrever a letra para poder cantar junto com o cantor.

Você agora vai viajar no tunel do tempo e tirar a letra da canção Quero-quero, interpretada por Angelina Marques, uma criança do Mato Grosso do Sul. Mas como, é bem provável que você não tenha experiência, vamos facilitar a sua vida e transcrever uma parte.

Bom trabalho!

### **Dica para o professor:**

*Quando for possível, é sempre muito importante, ao trabalhar com uma canção, contar um pouco aos alunos a respeito de seus compositores e intérpretes, informar quando e em que circunstâncias aquele CD foi gravado.*

*Mais importante ainda é deixar os estudantes ouvirem a canção e aprenderem a cantá-la. Acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora. O professor deve cantar com os estudantes, ouvir seus comentários, conversar sobre o conteúdo da letra, trazer referências culturais quando for o caso.*

*Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho.*

## Quero-quero

(Paulinho Simões / Guilherme Rondon)

Intérprete: Angelina Marques

A saudade bate forte não tem jeito de \_\_\_\_\_

No Brasil de Sul a Norte já se ouviu o seu \_\_\_\_\_

Nos corichos e lagoas desse belo Pantanal,

Pelas praias desses rios e até no litoral.

Quero-quero, quando canta, companheira \_\_\_\_\_

Com carinho faz seu ninho pra sozinho não \_\_\_\_\_

Tão pequeno e tão valente sempre é bom lhe \_\_\_\_\_

Pois não tem quem não enfrente, se defende o próprio \_\_\_\_\_

Eu também sou

Quero-quero e não me canso de \_\_\_\_\_

Um amor sincero vale a pena \_\_\_\_\_

Sol nascente no horizonte é sinal pra \_\_\_\_\_

Só depois que ele se esconde a canção vai \_\_\_\_\_

Na escuridão da noite é preciso \_\_\_\_\_

Solidão de travesseiro, \_\_\_\_\_ é o \_\_\_\_\_

Solidão de travesseiro, \_\_\_\_\_ é o \_\_\_\_\_

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

## Atividade 2

### Quem canta seus males espanta

1 - Vamos cantar algumas vezes a canção para aprender a melodia? Antes, porém, precisamos conferir para ver se a letra está correta.

2 - Acompanhe a letra da música para não se atrapalhar. Se quiser, passe o dedo sob as palavras enquanto canta como se fosse um karaokê.

3 - Localize o refrão, que é o verso ou o conjunto de versos que se repete várias vezes ao longo poema ou da canção.

4 - Por que será que ele diz que quer ser como o passarinho “quero-quero”?

5 - E aí, gostou da canção?

## Atividade 3

### Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu

Todas as palavras que você escreveu para completar a canção terminam com a letra \_\_\_\_\_

Separe-as em dois grupos: o primeiro com os verbos e segundo com os substantivos. Nós vamos começar e você continua:

Verbo	Substantivo
Calar	Lar
Cantar	

Você fala essas palavras como a Angelina, que é do Mato Grosso do Sul? Como você as pronuncia?

---

Que cuidados precisa tomar para não errar palavras como essas na hora de escrever?

---

**Dica para o professor:**

*Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessas atividades é propô-las como atividade em duplas. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de dar a resposta. É importante que as decisões de preenchimento das lacunas sejam sempre questionadas e comentadas. Durante a correção do exercício, o professor deve perguntar “Por quê?” e sugerir que os colegas validem as respostas dadas (“Fulano, você concorda com essa resposta?”), para que os estudantes se apropriem dos critérios de classificação e das regularidades observadas.*

**Atividade 4**

A lista a seguir contém palavras terminadas em **-or**. Algumas nomeiam objetos, outras se referem a profissões e outras ainda designam características que podem ser atribuídas a pessoas e a objetos.

Sua tarefa é classificá-las nesses três grupos. Pode acontecer de uma mesma palavra poder ser encaixada em mais de um grupo. Fique esperto!

	Profissões	Objetos	Características
ameaçador			
apresentador			
conquistador			
desafiador			
Elevador			
empacotador			
encantador			
enganador			
entrevistador			

escorredor			
Falador			
falsificador			
frequentador			
Gozador			
grampeador			
Gravador			
Ilustrador			
Lavrador			
liquidificador			
Lutador			
Morador			
Nadador			
observador			
Pescador			
Ralador			
Treinador			
Ventilador			
Vereador			
Voador			
Zelador			

**Dica para o professor:**

*É importante aproveitar que estamos tratando das palavras terminadas em - r e abordar também o sufixo -or, pois, embora ocorra apenas uma vez na letra da canção, é bastante produtivo tratar desse uso e resolver questões ortográficas a ele relacionadas, até porque, muitas das palavras selecionadas nessa atividade são de uso frequente.*

**CONVERSA DE PROFESSOR PARA PROFESSOR**

**Breve comentário a respeito da omissão do - r em final de palavras**

As palavras que terminam em -r apresentam, normalmente, uma estrutura silábica do tipo **CVC** (consoante, vogal, consoante). São sílabas que fogem ao padrão silábico mais frequente na língua portuguesa – o **CV** (consoante, vogal), que é, por essa razão, chamado de canônico.

Verifica-se, na fala, uma força que empurra as sílabas não-canônicas, a se tornarem canônicas.

Veja estes exemplos retirados da canção *Quero-quero*:

<b>CA</b>	<b>LAR</b>	>	<b>CA</b>	<b>LÁ</b>		
	<b>CVC</b>	>		<b>CV</b>		
<b>CO</b>	<b>BER</b>	<b>TOR</b>	>	<b>CO</b>	<b>BER</b>	<b>TÔ</b>
		<b>CVC</b>	>			<b>CV</b>

O “R” final ocorre tanto em terminações de verbos (infinitivo e algumas formas do futuro do subjuntivo) como em substantivos e adjetivos que têm o sufixo - **or**. Mas, se prestarmos atenção a como as pessoas que vivem na cidade de São Paulo e em boa parte do Brasil falam essas palavras, vamos notar que o “R” não é mais pronunciado.

No caso dos verbos, quase nem percebemos mais a omissão, porque praticamente todos os falantes, independentemente do nível sócioeconômico, falam assim. O mesmo não acontece com os substantivos e adjetivos cuja pronúncia é discriminada, percebida como caipira, porque é mais frequente em falantes de regiões rurais, com pouca escolaridade. Qual o nome disso: preconceito linguístico que, com qualquer preconceito, deve ser combatido.

## Lição 2: Cantar de um jeito e escrever de outro - II

*Nesta lição, você vai aprender a tirar letra de música e continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.*

### Atividade 1

A canção que vamos aprender agora é do do Acre. Chama-se *De todos os reinos* e é interpretada pelas “Crianças da Barquinha”.

Faltam algumas palavras que você irá completar enquanto aprende a melodia.

Assim que tiver finalizado, podemos soltar a voz animadamente.

Bom trabalho!

### Dica para o professor:

*Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.*

### De todos os reinos

(Música recebida espiritualmente por Maria Lima de Oliveira Amaral)

Intérpretes: “Crianças da Barquinha”

Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.

Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.

\_\_\_\_\_ as criancinhas dos reinos para brincar.

\_\_\_\_\_ as criancinhas dos reinos para brincar.

As estrelas \_\_\_\_\_ no céu, os peixinhos \_\_\_\_\_ no mar.

As estrelas \_\_\_\_\_ no céu, os peixinhos \_\_\_\_\_ no mar.

A passarada canta na floresta todos \_\_\_\_\_ festa pra pai Oxalá.

A passarada canta na floresta todos \_\_\_\_\_ festa pra mãe lemanjá.

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

**Atividade 2****Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu**

Todas as palavras que você escreveu para completar a canção são verbos. Eles terminam com **-ão** ou com **-am**?

---

Será coincidência?

---

**Dica para o professor:**

*Aqui, o propósito é tematizar o uso da desinência de 3ª. pessoa do plural, principalmente para que os estudantes percebam a regularidade de uso dessa terminação -am nos verbos e possam aplicar esse conhecimento para controlar a ortografia em seus textos. Portanto, é importante que o professor instigue a formulação de “regras” desse uso, na linguagem dos estudantes, e que essas formulações sejam compartilhadas e anotadas por todos.*

*A confecção de um “bloco de notas” com as descobertas dos padrões de escrita pelos alunos pode ser uma estratégia interessante para estimular a reflexão. Porém, é importante lembrar que não se trata de aplicar regras gramaticais prontas, mas de registrar as descobertas dos alunos, a partir do conhecimento que detêm e da linguagem que lhes é familiar, como um procedimento de apropriação desse conhecimento.*

**Atividade 3**

Se você é uma pessoa medrosa, não faça a próxima atividade, pois trata-se de uma história de dar medo. Vai encarar?

Depois não diga que não avisei!

Durante a leitura vai perceber que algumas palavras, misteriosamente, foram parar na coluna do lado. Assinale o quadradinho que corresponde à forma com que a palavra está escrita no texto.



### A MOÇA MISTERIOSA

Numa cidade, (1) \_\_\_\_\_ três rapazes que se (2) \_\_\_\_\_ muito bem e que não se (3) \_\_\_\_\_ nunca. (4) \_\_\_\_\_ todos juntos numa casa, assim que nem uma espécie de *república* de estudantes. (5) \_\_\_\_\_ muito farristas e mulherengos. Era só chegar sábado, já (6) \_\_\_\_\_ saber onde é que tinha algum baile ou festa pra ir. E não (7) \_\_\_\_\_ conta de andar; podia ser léguas longe, davam um jeito e iam. E tinha um deles que era o valentão do bloco: não tinha medo de nada.

Uma ocasião (8) \_\_\_\_\_ a pé num baile bem longe. (9) \_\_\_\_\_ lá, a festa estava muito boa e os três amigos se (10) \_\_\_\_\_ muito. O baile estava cheio de moças bonitas e eles, então, faziam até apostas pra ver quem tirava uma ou outra que (11) \_\_\_\_\_ achado mais linda.

Quando bateu meia-noite, o que tinha mais juízo, lembrando na pernada que tinham que fazer pra voltar, lembrou a todos que já era hora de irem andando. Mas quê! - os outros nem (12) \_\_\_\_\_ confiança. A festa estava que estava mesmo de arromba.

Daí bate uma hora, duas horas, três horas... Quando foi três e meia, (13) \_\_\_\_\_ mesmo que era bom irem embora.

E (14) \_\_\_\_\_, então, pela estrada, cantando e dando risada e falando: "Você viu que "boa" que era aquela?", "Você chegou a beijar aquela morena?".

Assim.

Quando (15) \_\_\_\_\_ na cidade, naquela hora com ninguém na rua e já batendo quatro horas na igreja, viram, andando na frente deles, uma moça muito bonita, de salto alto, vestido azul e cabelo bem arrumado.

(16) \_\_\_\_\_ pra ela e ela nada; continuou andando.

Daí um deles disse:

- Olhe. Vamos fazer uma aposta: eu quero ver

- (1)  vivião  viviam
- (2)  davão  davam
- (3)  largavam  largavão
- (4)  moravam  moravo
- (5)  erão  eram
- (6)  procuravão  procuravam
- (7)  faziam  fazião
- (8)  forão  foram
- (9)  chegaram  chegaro
- (10)  divertiam  divertião
- (11)  tinhão  tinham

(12)  dero  deram

(13)  viro  viram

(14)  vieram  viero

(15)  entrarão  entraram

(16)  assobiaram  assobiarão

(17)  fizerão  fizeram

quem é que é capaz de chegar nela e pedir pra acompanhar ela.

O que era o valentão logo respondeu:

- Mas isso nem tem dúvida que sou eu!

Os rapazes (17) \_\_\_\_\_ uma vaca entre eles:

- Tá aqui o dinheiro da aposta. Vamos ver agora.

E o valentão foi e os outros foram embora pra casa.

O moço então chegou pra moça e pediu pra ela se podia levar ela pra casa. Ela parou (e era bonita mesmo!) e disse, muito calma, pro moço, que não convinha ele acompanhar. Mas o tal era muito teimoso e insistiu. Ela disse: “Faça então o que quiser.”

Foram andando. O moço tentava beijar ela e dar uns abraços e ela não deixava. Mas chegou a pegar na mão dela e viu que estava muito gelada. Quando chegaram na porta do cemitério, a moça parou. E o moço:

- Ué, que ideia é essa? Parar aqui! Vamos embora pra sua casa.

A moça diz que olhou bem pra ele e disse:

- Mas minha casa é aqui mesmo, moço.

Diz que deu uma bruta tremedeira nele, mas a moça só falou:

- ... e aprenda nunca mexer com quem não conhece. O que te vale é essa medalha de São Jorge que você tem aí na palma da mão.

E aquelas feições dela, tão bonita, (18) \_\_\_\_\_ a se esfumaçar e ela ficou com cara de caveira. E depois entrou como se fosse fumaça pelos vãos do portão do cemitério e sumiu no ar.

No outro dia, a turma veio toda pra dar o dinheiro pra ele que ele tinha ganho da aposta, e perguntando se ele tinha se saído bem com a moça.

O rapaz não abriu a boca. Só disse:

- Guardem esse dinheiro. Comigo já não tem mais dessas brincadeiras.

(José Maria Saes Rosa)

<http://www.jangadabrasil.com.br/novembro27/al271100.htm>

(18)  começaram  começarão

### Atividade 3

#### Refletindo a respeito das palavras que você escolheu

Todas as palavras que você escreveu para completar o conto são verbos. Eles terminam com **-ão** ou com **-am**?

Não é coincidência! Se é verbo coloque **-am**.

#### Para evitar cometer erros ortográficos ao escrever

Há um pequeno número de verbos que usamos bastante ao escrever em que se usa **-ão**. Veja quais são:

	Exemplos
<b>DAR</b> ⇨ <b>DÃO</b>	Os três rapazes se <b>dão</b> muito bem.
<b>ESTAR</b> ⇨ <b>ESTÃO</b>	Os portões do cemitério <b>estão</b> fechados.
<b>SER</b> ⇨ <b>SÃO</b>	Eles <b>são</b> muito amigos.
<b>IR</b> ⇨ <b>VÃO</b>	Os três <b>vão</b> a festas todos os sábados.

#### Dica para o professor:

*Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é formar duplas. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de dar a resposta. Importante que as decisões de preenchimento das lacunas sejam sempre questionadas e comentadas. Durante a correção do exercício, o professor deve perguntar “Por quê?” e sugerir que os colegas validem as respostas dadas (“Fulano, você concorda com essa resposta?”), para que os estudantes se apropriem dos critérios de classificação e das regularidades observadas.*

*Depois de preenchidas as lacunas e feita a discussão, pode ser interessante fazer uma leitura compartilhada e solicitar que os alunos comentem o que acharam do enredo, localizem passagens mais interessantes etc., apreciando livremente o conto.*

**Atividade 4**

A canção que vamos aprender agora é do Amazonas. Chama-se *E outros quinhentos virão* e é interpretada pelo “Boi-Bumbá Grupo Garanchoso”. Ela foi composta em 2000 na época em que se comemoravam os quinhentos anos do “Descobrimento do Brasil”.

Faltam alguns verbos que você irá completar enquanto aprende a melodia.

Assim que tiver finalizado, vamos cantar e quem sabe dançar.

Animado para trabalho! Vamos lá...

**Dica para o professor:**

*Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho. Além disso, acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.*

**E Outros Quinhentos Virão**

(Francisco Carlos de Alcântara)

Intérprete: Boi-Bumbá Grupo Garanchoso

Cinco séculos

Há muito tempo atrás

De Lisboa \_\_\_\_\_ as caravelas de Cabral

Rumo às índias, mas \_\_\_\_\_

Num novo continente tropical

Era o descobrimento o fim da era Indígena,

Tupi Guarani, Tupinambá, Parintintins,

Não mais \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ nosso ouro, \_\_\_\_\_ nossa gente,

\_\_\_\_\_ nosso solo de sangue inocente

O lá iera, o lá rá

Mas agora tudo já \_\_\_\_\_,  
Esse é o Garanchoso que é paz e amor  
E juntos vamos \_\_\_\_\_ o amor  
E outros quinhentos \_\_\_\_\_, na alvorada da esperança  
Hoje o Brasil é criança brincando de Boi-Bumbá

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

## Atividade 5

### Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu

E então? Acertou a escrita de todos os verbos?

---

Você deve estar pensando “e esse *virão com -ão?* Foi *pagadinha?*” Não foi não. É que quase não usamos essa forma ao escrever. É o futuro simples.

Ao falar e até mesmo ao escrever, as pessoas atualmente preferem usar a forma composta. Quer ver como é?

No sábado, os três amigos vão jogar bola na quadra da escola, depois vão almoçar juntos e, à noite, vão dançar na festa de aniversário de um colega da escola.

Essa mesma frase ficaria assim se usássemos o futuro simples:

No sábado, os três amigos jogarão bola na quadra da escola, depois almoçarão juntos e à noite dançarão na festa de aniversário de um colega da escola.

Você não falaria assim, não é? Nem eu...

Nesse caso – o futuro simples – usa-se o **-ão** para não confundir o leitor. Quer ver?

No sábado, os três amigos jogaram bola na quadra da escola, depois almoçaram juntos e à noite dançaram na festa de aniversário de um colega da escola.

O que você ia pensar ouvindo isso? Que tudo isso já aconteceu, não é mesmo?

Mas como é bem provável que você não use o futuro simples ao falar e ao escrever, use sempre o **-am** ao escrever verbos, que você não erra.

Só precisa ficar esperto com aquelas quatro formas:

<b>DAR</b> ⇒ DÃO
<b>ESTAR</b> ⇒ ESTÃO
<b>SER</b> ⇒ SÃO
<b>IR</b> ⇒ VÃO

## Atividade 6

**Não confunda!**

Tanto a palavra da primeira coluna, quanto a da segunda existem. Que diferenças há entre elas? No jeito de falar? No jeito de escrever? E no que querem dizer?

ADOÇAM	ADOÇÃO
ARRASTAM	ARRASTÃO
BICAM	BICÃO
BOLAM	BOLÃO
BORRAM	BORRÃO
BOTAM	BOTÃO
BRIGAM	BRIGÃO
CAÇAM	CAÇÃO
CASAM	CASÃO
COBRAM	COBRÃO
DEDAM	DEDÃO
EMPURRAM	EMPURRÃO
ESPIAM	ESPIÃO
FUNDAM	FUNDÃO
LADRAM	LADRÃO
MAMAM	MAMÃO
MELAM	MELÃO
MONTAM	MONTÃO
PIRAM	PIRÃO
PISAM	PISÃO
PUXAM	PUXÃO
RASGAM	RASGÃO
RASPAM	RASPÃO
TORRAM	TORRÃO
VAGAM	VAGÃO

Qual das duas colunas é formada só por substantivos? E a outra? É formada por que tipo de palavra?

## CONVERSA DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

### Breve comentário a respeito da substituição do -am por -ão em final de verbos

Uma propaganda antiga de sabonete dizia que *nove entre dez estrelas usam Lux*. A propaganda é antiga, mas não seja deselegante. Não vale perguntar a idade da autora do texto.

A esta altura você deve estar pensando, mas o que tem a ver sabonete com ortografia? Que leitor impaciente! É só para parodiar o slogan dizendo *que nove entre dez alunos preferem verbos com -ão*. É ou não é? Por que será que é assim?

Em primeiro lugar porque o “M”, em final de palavra, forma com a vogal que vem antes dele um ditongo nasal. O “M” pode representar a semivogal /y/, como em *l**embrem*** /lẽy/ ou a semivogal /w/, como em *brilh**am*** /ãw/.

Existem, é claro, substantivos que terminam em “M”: *armazém, álbum*. Mas convenhamos trata-se de um número bastante reduzido de palavras. A proposta da unidade não é encaminhar a discussão da questão pela clássica oposição presente / pretérito X futuro do presente, tempo que, como vimos, tem uso cada vez mais restrito até mesmo na linguagem escrita (quando você se lembra de ter visto uma mesóclise em uma notícia recente?). Convenhamos que aplicar a máxima “se é verbo na terceira do plural, use -am” é, como diz outro slogan publicitário, esse recente, pensar “-ão”, que por sinal é o sufixo do aumentativo que virou adjetivo...

Que delícia de língua!

Uma última observação. É cada vez mais mais comum, na fala, reduzir o ditongo - **ão** à vogal /o/, havendo perda do traço de nasalidade:

– *Ainda não se **aprontaro**? Que demora!*

<b>A</b>	<b>PRO N</b>	<b>TA</b>	<b>RAM</b>	>	<b>A</b>	<b>PRO N</b>	<b>TA</b>	<b>RO</b>
			<b>CVC</b>	>				<b>CV</b>

De novo, é a força reguladora da língua que procura transformar uma sílaba não-canônica em canônica. Como você vê, até para errar tem regra.

## **Palavras e palavrinhas...**

Maria José Nóbrega

O que orienta um ensino reflexivo de ortografia é a crença de que ele pode ser a porta de entrada para reflexões gramaticais, ao procurar interpretar o desvio da norma ortográfica como um lugar privilegiado para a descrição de fatos da língua, identificando as diferenças entre a modalidade falada e a escrita e discutindo os fenômenos da variação linguística. Vamos aprofundar nossa reflexão compreendendo como a análise e a reflexão a respeito da unidade – palavra – podem contribuir para que escrevamos com correção ortográfica. Leiamos o verbete – palavra – extraído do glossário do Museu da Língua Portuguesa:

### **Palavra**

Unidade do léxico caracterizada (1) fonologicamente por dispor de esquema acentual e rítmico, (2) morfológicamente por ser organizada por uma margem esquerda (preenchida por morfemas prefixais), por um núcleo (preenchido pelo radical), e por uma margem direita (preenchida por morfemas sufixais), (3) sintaticamente por organizar ou não um sintagma, (4) semanticamente por veicular uma idéia (enquanto que a sentença veicula uma proposição), e (5) graficamente por vir separada por meio de espaços em branco.

Tipicamente, a palavra é maior do que uma unidade significativa (por exemplo, na palavra *cachorro* há duas unidades significativas, *cachorr-* que remete a uma espécie animal, e *-o* que manda considerar apenas um espécime, do sexo masculino), e menor do que os sintagmas, as grandes unidades sintáticas que estruturam a sentença (como *o cachorro de guarda do vizinho*, ou *um cachorro branco*).

(Rodolfo Ilari)

<http://www.estacaodaluz.org.br/> (Glossário)



Exploreemos um pouco essa definição para descobrir como os aspectos envolvidos no conceito de palavra podem servir para promover reflexão linguística enquanto ensinamos a resolver dúvidas ortográficas de modo inteligente. Começemos pela dimensão fonológica. Na maioria das palavras da língua, a terminação - **ão**, ocorre em palavras oxítonas:

<b>Paroxítonas</b>	<b>Oxítonas</b>
<b>botam</b>	<b>botão</b>
<b>caçam</b>	<b>cação</b>
<b>mamam</b>	<b>mamão</b>
<b>torram</b>	<b>torrão</b>
<b>vagam</b>	<b>vagão</b>

Nos exemplos acima, a acentuação orienta uma distribuição das palavras em classes distintas: a dos verbos e a dos nomes.

Também o acento pode ser orientador para o uso do **-ão** – desinência da terceira pessoa do plural do futuro do presente, forma oxítona; ou do **-am** – desinência presente nos demais tempos dos verbos da primeira conjugação, formas paroxítonas.

<b>Paroxítonas</b>	<b>Oxítonas</b>
<b>botam</b>	<b>botarão</b>
<b>caçaram</b>	<b>caçarão</b>
<b>mamavam</b>	<b>mamarão</b>
<b>torrariam</b>	<b>torrarão</b>
<b>vagam</b>	<b>vagarão</b>

Avancemos analisando a dimensão morfológica. Como diz Rodolfo Ilari, as palavras podem ser organizadas por uma margem esquerda (preenchida por prefixos), por um núcleo (preenchido pelo radical) e por uma margem direita (preenchida por sufixos ou desinências).

<b>margem esquerda</b>	<b>núcleo</b>	<b>margem direita</b>
re-	-lemb-	-ou
	laranj-	-al
des-	-ord-	-eir-o

É nas margens que é possível buscar regularidades ortográficas, pois prefixos, sufixos e desinências são unidades muito, mais muito mais recorrentes do que os radicais que, por se referirem a seres ou a processos existentes no mundo, são, por isso mesmo, numerosos. As atividades sugeridas nessa unidade, como você já deve ter percebido, operam principalmente na margem direita, não por uma opção ideológica, mas porque é no final das palavras que na língua portuguesa acontecem as flexões de tempo e modo, pessoa e número nos verbos e de gênero e número nos nomes.

A dimensão semântica manifesta-se quando buscamos chamar atenção para o fato de que formas ortográficas diferentes correspondem a ideias diferentes: botam não é botão, caçam não é cação, mamam não é mamão etc.

Mas é interessante notar como a definição privilegia as palavras lexicais (nomes e verbos), em detrimento das palavras gramaticais – os pronomes / artigos, que localizam o ser no discurso e os conectivos (conjunções e preposições) que ligam palavras ou articulam frases e segmentos do texto. Por serem pequenas, a maioria constituída por monossílabos átonos, as palavras gramaticais criam muitas dificuldades para leitores e escritores recém alfabetizados. Por não se referirem a seres ou processos existentes no mundo, as crianças relutam em considerá-las palavras; por serem átonas e se agregarem à palavra seguinte como uma sílaba adicional, provocam a ocorrência de erros ortográficos envolvendo a segmentação de palavras: escrevem junto o que deveria ser separado; escrevem separado o que deveria ser escrito junto.

Você sabia que a forma como as crianças escrevem já foi padrão em outros momentos da história do português do Brasil?

A carta que transcrevemos abaixo, encontra-se em São João Del Rei, no museu que funciona na casa que pertenceu a Bárbara Eliodora, casada com Alvarenga Peixoto, ambos poetas e ativos militantes do movimento da Inconfidência Mineira.

Quando esta carta foi escrita, Alvarenga já havia sido exilado e Bárbara encontrava-se em dificuldades para tocar os negócios da família e criar os filhos. Recorre, então, ao peso que a relação de compadrio tinha na época. Com argumentação consistente, o

texto da carta praticamente convoca João Ruiz de Macedo a assumir seu compromisso de compadre.

Para facilitar sua leitura, sublinhamos as ocorrências em que, conforme a norma atual, há erros de segmentação. Aproveite e dê uma espiada em outros tipos “erros”, frequentes na escrita de nossos alunos e que, também, já foram padrão.

*João Ruiz de Macedo*

*Meu compadre e Senhor da minha maior veneração, depois quazi do espaço de cinco mezes emque caçada deafliçoens tenho chorado ainfelicidade da auzencia demeo marido tão bem passo pello disgosto departir o S<sup>or</sup>. R<sup>do</sup> P<sup>e</sup>. Custodo deste Pais não como eu dezejava sendo disto cauza oter deixado seu compadre aanno etanto asua fabrica por mãos alheas porém se o dito S<sup>or</sup>.P<sup>re</sup> demorase mais algum tempo apesar detudo seria embolsado.*

*Não preciso dar p<sup>te</sup>. a Vossa Mercê de que metem acontecido porque om detudo hade estar inteirado e eu entraria emhum g<sup>de</sup>. desfalicim<sup>to</sup>. enão conhece aconsciencia de seu Comp. enão confiase d<sup>amta</sup>. honra e generozidade de om de quem me valho e espero todo beneficio eamparo porque só do seu patrocínio pende toda a minha conservação. Seu afilhado vive e por elle lherogo asua benção com mais vivo dezejo da saude e felicidades de om de que sou*

*Comadre amais obrig<sup>da</sup>.*

*D. Barbara Eliodora Guilhermina da Siveira  
(1795)*

A carta de Bárbara Eliodora permite constatar que não foi tão simples assim resolver o que deveria ser escrito junto ou separado, não é mesmo? Pois é, as pequenas palavras gramaticais dão dor de cabeça desde tempos imemoriais...

Pensando bem, se considerarmos expressões como “em cima” ou “embaixo” algumas das decisões não foram lá tão lógicas, não é mesmo?

## Lição 03: Cantoria de roda: trovas, versos e canções.

*Nesta lição, você vai aprender a:*

*Dividir quadrinhas e m versos e ler melhor em voz alta.*

### Atividade 1

#### **Quem canta seus males espanta**

Vamos aprender a cantar **O vapor de cachoeira**, uma canção popular da Bahia?

Os intérpretes são os “Meninos do Pelô” e as crianças do Terreiro Ilê Axé o Yá.

Acompanhe a letra da música para não se atrapalhar. Se quiser, passe o dedo sob as palavras enquanto canta como se fosse um karaokê.

A canção é composta por quadras que apresentam rimas entre o segundo e o quarto verso e são separadas por uma espécie de refrão – Ai, ai, ai... – e a retomada do último verso.

Preparado? Solte a voz e boa cantoria.

### Dica para o professor:

*Quando for possível, é sempre muito importante, ao trabalhar com uma canção, contar um pouco aos alunos a respeito de seus compositores e intérpretes, informar quando e em que circunstâncias aquele CD foi gravado.*

*Mais importante ainda é deixar os estudantes ouvirem a canção e aprenderem a cantá-la. Acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora. O professor deve cantar com os estudantes, ouvir seus comentários, conversar sobre o conteúdo da letra, trazer referências culturais quando for o caso.*

*Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho.*

## O Vapor de Cachoeira

(Domínio Público)

Intérpretes: Meninos do Pelô e Crianças do Terreiro Ilê Axé o Yá

O vapor de cachoeira  
Não navega mais no mar  
Arriba o pano toca o búzio  
Nós queremos navegar

*Ai, ai, ai, nós queremos navegar*

A maré que enche e vaza  
Deixa a praia descoberta  
Vai um amor e vem outro  
Nunca vi coisa tão certa

*Ai, ai, ai, nunca vi coisa tão certa*

Lá de cima me mandaram  
Um pratinho de pimenta  
E mandaram perguntar  
Se eu era ciumenta

*Ai, ai, ai, se eu era ciumenta*

Quero o bem, não digo a quem  
Suspeite quem suspeitar  
Está dentro do meu peito  
Quero ver quem vai tirar

*Ai, ai, ai, quero ver quem vai tirar*

Joguei meu lenço pra cima  
Pra pescar peixe dourado  
Não pesquei peixe dourado  
Mas pesquei um namorado

*Ai, ai, ai, mas pesquei um namorado*

Todo menino do Pelô sabe tocar tambor  
Sabe tocar, sabe tocar, sabe tocar tambor.

(A vinheta "Todo menino do Pelô" é de autoria de Gerônimo)

### Atividade 2

Imagine que sua classe resolveu organizar um mural com quadras ou trovas que falam de amor. Romântico, não é?

Um de seus colegas conseguiu, com alguém da família, sete lindas quadrinhas que anotou para não esquecer, mas, na pressa, não separou os quatro versos que formam o poema.

Sua missão é ajudá-lo a descobrir onde termina um verso e começa outro e copiar a quadrinha na ficha ao lado com uma letra bem caprichada.

A primeira já está pronta, as outras são com você.

#### Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta. É importante que as decisões sejam sempre questionadas e comentadas. Durante a correção do exercício, o professor deve perguntar “Por quê?” e sugerir que os colegas validem as respostas dadas (“Fulano, você concorda com essa resposta?”), para que os estudantes se apropriem dos critérios de classificação e das regularidades observadas.

<p>TRISTE SOU TRISTE ME VEJO / SEM A TUA COMPANHIA / TÃO TRISTE QUE NEM ME LEMBRO / SE ALEGRE FUI ALGUM DIA</p>	<p><i>Triste sou triste me vejo</i></p> <p><i>Sem a tua companhia</i></p> <p><i>Tão triste que nem me lembro</i></p> <p><i>Se alegre fui algum dia</i></p>
<p>O GANSO PISOU NA ÁGUA E COM O BICO FOI BEBER NÃO CONTEI NADA A NINGUÉM QUE MEU AMOR É VOCÊ</p>	

VOCÊ DIZ QUE ME QUER BEM EU TAMBÉM ESTOU TE QUERENDO UM BEM SE PAGA COM OUTRO NADA FICO TE DEVENDO	
SE VIRES A GARÇA BRANCA PELOS ARES IR VOANDO DIRÁS QUE SÃO OS MEUS OLHOS QUE TE VÃO ACOMPANHANDO	
EMBORA O FOGO SE APAGUE FICA NA CINZA O CALOR EMBORA O AMOR SE ACABE NO CORAÇÃO FICA A DOR	
TEUS LINDOS E VERDES OLHOS SÃO DUAS GRANDES MENTIRAS QUE O VERDE É COR DA ESPERANÇA E TU A ESPERANÇA ME TIRAS	
ASSIM COMO AS ABELHAS ABREM ASAS PRA VOAR EU TAMBÉM ABRO OS MEUS BRAÇOS PRA COM ELES TE ABRAÇAR	

*As trovas selecionadas para esta atividade foram recolhidas por Rolando de Serigi em “Quadrinhas amorosas populares 3: contribuição ao estudo do folclore”. Correio Paulistano. São Paulo, 13 de junho de 1954. Disponível no endereço:*

<http://www.jangadabrasil.com.br/revista/junho91/cn91006c.asp>

### Atividade 3

Converse com seus colegas a respeito dos truques que usaram para descobrir onde começava e onde terminava cada verso.

### Atividade 4

#### **Quem recita seus males evita**

Você vai sortear uma quadrinha entre várias que seu professor ou sua professora vão lhe oferecer.

E aí? O que a sorte lhe reservou?

Sua tarefa é a seguinte: ensaiar a quadrinha, para lê-la em voz alta, para seus colegas ou, se preferir, decore-a para recitá-la.

As quadrinhas são pequenos poemas que as pessoas sabem de cor e ensinam umas às outras. Quando são transcritas, muitas vezes, quem as registra não usa pontuação. Assim, quem quiser recitá-las ou lê-las em voz alta precisa descobrir o que o autor quis dizer para poder fazê-lo de um jeito bem expressivo.

Mas, se quem tiver transcrito a quadrinha tiver pontuado, fica bem mais fácil saber como interpretar o poema para os leitores.

Quer ver como temos razão? Compare as duas formas

<p><i>Triste sou triste me vejo Sem a tua companhia Tão triste que nem me lembro Se alegre fui algum dia</i></p>	<p><i>Triste sou, triste me vejo Sem a tua companhia. Tão triste que nem me lembro, Se alegre fui algum dia.</i></p>
--	--

Não é mais fácil ler a segunda versão em que há pontuação?



### Atividade 5

#### **Quem canta seus males espanta 2**

Agora você vai se preparar para cantar a sua quadrinha com a melodia de *O vapor de cachoeira*. Se vai dar certo? Claro! Experimente.

#### **Material para o professor:**

Faça algumas cópias das quadrinhas abaixo. Depois corte cada célula deixe que cada aluno sorteie uma para ler para os colegas, ou, melhor ainda, recitá-la.

TROVAS	
<p><i>Adeus, cabelinhos pretos;</i>  <i>Adeus, boca de rubi;</i>  <i>Adeus, olhos matadores;</i>  <i>Adeus, cheiro de alecrim.</i></p>	<p><i>Minha mãe, me dê a chave,</i>  <i>quero apanhar nove rosas:</i>  <i>três brancas, três encarnadas,</i>  <i>três amarelas cheirosas.</i></p>
<p><i>Quatro flores no meu peito</i>  <i>Fizeram sociedade:</i>  <i>Sempre-viva, amor-perfeito,</i>  <i>Martírio roxo e saudade.</i></p>	<p><i>Minha mãe chama-se Caca,</i>  <i>Minha avó, Caca Maria.</i>  <i>Em casa, tudo era Caco.</i>  <i>Sou filho de Cacaria.</i></p>
<p><i>Segunda-feira te amo,</i>  <i>Terça te quero bem,</i>  <i>Quarta morro por ti,</i>  <i>Quinta por mais ninguém.</i></p>	<p><i>Canta o galo, rompe o dia,</i>  <i>Cai o sereno no chão.</i>  <i>Eu também quero cair</i>  <i>Dentro do teu coração.</i></p>
<p><i>Dois olhos, duas orelhas,</i>  <i>Só a boca não tem par.</i>  <i>Quer dizer que é mais prudente</i>  <i>Ver, ouvir do que falar.</i></p>	<p><i>Sete e sete são catorze,</i>  <i>Com mais sete, vinte e um.</i>  <i>Tenho sete namorados,</i>  <i>Mas não gosto de nenhum.</i></p>
<p><i>Tudo muda neste mundo,</i>  <i>Só meu mal não tem mudança:</i>  <i>O bem de ontem é saudade,</i>  <i>O bem de hoje é esperança.</i></p>	<p><i>De que serve um pingo d'água</i>  <i>Entre os rios da corrente,</i>  <i>De que serve um amor firme,</i>  <i>Longe dos olhos da gente.</i></p>

<p><i>Trinta dias tem novembro, Abril, junho e setembro. Vinte e oito só tem um. Os demais têm trinta e um.</i></p>	<p><i>Eu te vi e tu me viste, Tu me amaste e eu te amei. Qual dos dois amou primeiro? Nem tu sabes, nem eu sei.</i></p>
<p><a href="http://www.jangadabrasil.com.br/julho/cn11070c.htm">http://www.jangadabrasil.com.br/julho/cn11070c.htm</a> Nóbrega, M. J. e Pamplona. R. <i>Diga um verso bem bonito</i>. São Paulo: Moderna.</p>	

## **Lição 4: Escreve junto ou separado?**

*Nesta lição, você vai aprender quando as palavras são escritas junto ou separado.*

### **Atividade 1**

A canção “*Sonho bom*” que vamos cantar agora é do Rio de Janeiro e foi composta por Nilson Fernandes e Fabio Bastos. A interpretação é de Pedrinho do Cavaco, um menino prodígio mesmo. Com apenas 10 anos, já é um grande músico: toca cavaquinho que é uma beleza! Preste atenção na música e verifique como ele é bom no que faz...

### **Dica para o professor:**

*Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.*

1. **Mamãe foi meacordar**
2. **deum sonho bom**
3. **Estava dormindo esonhei**
4. **Que entrei nafloresta**
5. **Só prapassear**
6. **Era tão lindo o meusonho**
7. **Mamãe meacordou**
8. **Só pracontrariar**

9. Umagirafa cantava
10. Com Seu Leão
11. Que beleza!
12. Enquanto os outros bichinhos
13. Faziam a festa em torno da mesa
14. Mamãe foi me acordar
15. Deum sonho bom
16. Depois veio um tigre maneiro
17. Trazendo comele
18. Um ursinho legal
19. Branca de Neve chegou
20. Com seus anõezinhos
21. Num clima normal
22. Mas ficou tão assustada
23. Com o que viu, com certeza
24. A Chapeuzinho Vermelho
25. Com seu Lobo Mau
26. Ai meu Deus, que surpresa!

### Atividade 2

Você reparou que a música conta a história de um sonho? Pois é, parece que a mãe só veio atrapalhar o sonho bom, não é mesmo?

Você deve ter reparado também que houve um problema na digitação do texto: algumas palavras que deveriam estar separadas ficaram grudadas. Sua missão é fazer um traço entre as palavras que deveriam estar separadas, como no exemplo abaixo:

***Mamãe foi me/acordar > Mamãe foi me acordar***

### Atividade 3

Agora, você vai colocar cada palavra em seu lugar, usando a tabela abaixo. Para ajudar, fizemos a primeira separação.

**Dica para o professor:**

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas para propiciar situações de troca. Coletivamente, o professor deve levantar as hipóteses dos alunos e refletir sobre as soluções encontradas, para que os estudantes se apropriem dos critérios de segmentação e das regularidades observadas.

	me	acordar

## Pausa para uma história:

### A preguiça (ANEXO 04)

Estando filha dor parir, saiu preguiça busca parteira. Sete anos depois ainda achava viagem, quando deu topada. Gritou muito zangada:

– Está deu diabo pressas...

Afinal quando chegou casa parteira, encontrou netos filha, brincando terreiro.

Recolhido por João da Silva Campos in MAGALHÃES, Basílio de. *O folclore no Brasil*, Edições Cruzeiro, 1960.

Você deve estar achando que nós também estávamos com preguiça e por essa razão não escrevemos a história completa, não é?

Não se aborreça!

Foi o jeito que encontramos de você perceber como algumas pequenas palavras fazem uma falta danada na hora de ler um texto.

Reproduzimos novamente a história e indicamos com um traço os lugares de onde retiramos as palavras da lista abaixo:

3 - a

2 - com

2 - da

1 - das

1 - de

3 - em

2 - no

1 - o

1 - os

1- que

1 - se

1- uma

Sua tarefa é recolocar as palavras no lugar e, aí sim, apreciar a história completa.

### A preguiça

Estando \_\_\_\_\_ filha \_\_\_\_\_ dor \_\_\_\_\_ parir, saiu \_\_\_\_\_ preguiça \_\_\_\_\_ busca \_\_\_\_\_ parteira. Sete anos depois ainda \_\_\_\_\_ achava \_\_\_\_\_ viagem, quando deu \_\_\_\_\_ topada.

Gritou muito zangada:

– Está \_\_\_\_\_ deu \_\_\_\_\_ diabo \_\_\_\_\_ pressas...

Afinal quando chegou \_\_\_\_\_ casa \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ parteira, encontrou \_\_\_\_\_ netos \_\_\_\_\_ filha, brincando \_\_\_\_\_ terreiro.

(Recolhido por João da Silva Campos in MAGALHÃES, Basílio de. *O folclore no Brasil*, Edições Cruzeiro, 1960)

#### Para saber mais:

Há dois tipos básicos de palavras: aquelas que se referem a seres ou a processos existentes no mundo e outras, bem pequenas, que só existem para garantir o funcionamento gramatical da língua: localizar o ser no texto ou ligar uma palavra com a outra.

Palavras gramaticais	Palavras que se referem a seres ou processos existentes no mundo
a	filha
com	dor
a	preguiça
em	busca
da	parteira

As palavras gramaticais, por serem tão pequenas, dão uma dor de cabeça na hora de escrever: se escreve junto ou separado?

#### Atividade 4

Dê uma olhadinha na tabela em que você escreveu as palavras que deveriam ser separadas.

Qual coluna é formada por palavras gramaticais?

---

Que palavras gramaticais diferentes você encontrou?

---

### **Lição 5 – Repetir a cantoria.**

*Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.*

#### Atividade 1

É muito comum nas canções populares que alguns versos sejam repetidos algumas vezes. É o que acontece com **Cavalo Piancó**, uma canção tradicional do Piauí.

Para facilitar a vida de quem for cantar a canção, vamos escrever ao lado, entre parênteses, quantas vezes é preciso repetir o verso. Caso ele seja cantado apenas uma vez, não precisa escrever nada. Combinado?

Antes de começar, um esclarecimento: a palavra ‘piancó’ quer dizer manco, mas vocês verão que isso não impede o cavalinho de correr elegante e ligeirinho.

#### Dica para o professor:

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.

## **Cavalo Piancó**

(Domínio Público)

Intérpretes: Coro Infantil

*Refrão:*

*Olha meu cavalo é Piancó... (\_\_\_ vezes)*

*Bonito pra vadiar, (\_\_\_ vezes)*

*cavaleiro troca o par. (\_\_\_ vezes)*

*Ele corre, corre elegante... (\_\_\_ vezes)*

*Na estrada de Amarante. (\_\_\_ vezes)*

*Ele corre, corre ligeirinho... (\_\_\_ vezes)*

*No caminho da veredinha. (\_\_\_ vezes)*

*Ele corre, corre, bate o pé... (\_\_\_ vezes)*

*Vai parar no Canindé. (\_\_\_ vezes)*

*Ele corre, corre numa perna só... (\_\_\_ vezes)*

*Vai parar lá no Mimbó. (\_\_\_ vezes)*

*Ora, upa, upa cavalinho... (\_\_\_ vezes)*

*Continua a galopar. (\_\_\_ vezes)*

### **Atividade 02**

Agora que você já sabe quantas vezes precisa cantar cada verso da canção, vai prestar atenção ao modo como as crianças pronunciam o “e” em final de palavras.

Para facilitar seu trabalho, já colocamos em negrito todas as palavras que terminam com a letra “e”. Apure seus ouvidos para reparar se a pronúncia é “ê”, “é” ou “i”.



### **Cavalo Piancó**

(Domínio Público)

Intérpretes: Coro Infantil

*Refrão:*

*Olha meu cavalo é [é □ - ê □ - i □] Piancó...*

*Bonito pra vadiar,*

*cavaleiro troca o par.*

*Ele [é □ - ê □ - i □] corre, corre [é □ - ê □ - i □] elegante [é □ - ê □ - i □]...*

*Na estrada de [é □ - ê □ - i □] Amarante [é □ - ê □ - i □].*

*Ele corre, corre ligeirinho...*

*No caminho da veredinha.*

*Ele corre, corre, bate [é □ - ê □ - i □] o pé [é □ - ê □ - i □]...*

*Vai parar no Canindé [é □ - ê □ - i □].*

*Ele corre, corre numa perna só...*

*Vai parar lá no Mimbó.*

*Ora, upa, upa cavalinho...*

*Continua a galopar.*

Você reparou como muitas palavras que terminam com a letra “e” são pronunciadas com som de “i”? Pois é mais um daqueles casos em que a gente fala de um jeito e escreve de outro.

Volte à letra da canção e observe como há muito mais palavras terminadas com a letra “e” do que com “i”? Será que é coincidência?

**Pausa para uma história:****A onça e o gato**

Figueiredo Pimentel

Camaradas íntimos eram em outras épocas o gato e a onça, tendo esta pedido ao companheiro que lhe ensinasse a pular.

O gato fez-lhe a vontade e em pouco tempo a onça sabia saltar com grande agilidade.

Um dia, passeavam os dois, e vendo uma pedra no meio do roçado, propôs a onça:

— Compadre gato, vamos ver qual de nós dois dá um pulo melhor daqui até aquela pedra?

— Vamos! — concordou o gato.

— Pois então pule você primeiro. — prosseguiu ela.

O gato formou o salto e caiu sobre a pedra.

A onça, mais que depressa, saltou também, com o propósito de agarrar o compadre e matá-lo. O gato, porém, saltou de lado e escapou.

— É assim, amigo gato, que você me ensinou? — exclamou, desapontada. — Principiou e não acabou!...

— Ah! minha cara! — retorquiu o bichano, — fique sabendo que nem tudo os mestres ensinam aos seus aprendizes.

(Pimentel, Figueiredo. *Histórias da baratinha*. Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1994, p.77)

E aí, gostou da história? Mas não se preocupe: nós vamos ensinar o pulo da ortografia para você.

**Atividade 3**

Escolha dois lápis ou duas canetas de cores diferentes: com uma cor você vai sublinhar as palavras que terminam com “e” e com outra as que terminam com “i”. Marque com um asterisco as que terminam com o som “i” quando você fala.

E aí? Qual é o grupo mais numeroso?

Então? Descobriu o pulo do gato?

## Lição 6: Cantar de um jeito e escrever de outro III

***Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.***

### ***Atividade 1***

A canção *Você conhece o vento?*, com que trabalharemos agora, é de São Paulo. É interpretada por um menino de Diadema que sabe tudo de *Hip Hop* (expressão que pode ser traduzida por “balançar o quadril”). O nome dele é Jean.

O *Hip Hop* surgiu nas ruas dos *guetos* negros de Nova Iorque (Estados Unidos), nos anos 70, e espalhou-se pelas grandes cidades do mundo inteiro. Esse movimento cultural reúne três elementos artísticos: o *rap*, sigla para *Rythm and Poetry*, ou ritmo e poesia – um tipo de “canto falado”, em que o que importa é o ritmo dos versos –, o *break* (dança), e o grafite (expressão através de desenhos).

Geralmente, as letras do *rap* trazem uma denúncia social. Em um grupo de *rap*, não pode faltar um DJ, o disc jockey, que é o encarregado do som, e o MC, que é o mestre de cerimônia.

A atividade que vamos propor vai testar sua percepção...

Transcrevemos a letra do *rap*, para que você possa acompanhar mais facilmente o ritmo dos versos. Na transcrição, há algumas palavras destacadas. Elas estão escritas como a gramática prescreve, mas o intérprete as pronuncia de uma maneira diferente...

A tarefa é a seguinte: ouça o *rap* com a letra em mãos. Tente perceber a diferença entre a grafia da palavra e a pronúncia dela.

Reescreva as palavras destacadas, mas da maneira como são pronunciadas.

### **Dica para o professor:**

*Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.*

## Você Conhece o Vento?

(Nelson Triunfo)

Intérprete: Jean

Sei que você acredita no claro do cometa  
E em quase tudo que existe  
aqui no nosso planeta,  
mas nem tudo aqui na terra veio pra **ficar**  
Eu posso **apagar** as letras da caneta  
Existe coisa interessante e muito importante  
Que nem mesmo o homem com a sua sabedoria consegue **explicar**  
Porém agora eu quero **falar**,  
sobre dois amigos:  
o vento e o ar  
O vento é livre, gosta de **voar**  
O homem não vive sem **respirar**,  
é como se tirasse um peixe do mar  
E o cata-vento?  
Cata cata o vento  
O vento **está** aqui, o vento **está** lá;  
o vento vai embora e torna a voltar  
O vento **está** na terra o vento **está** no mar;  
na certa ele não tem casa pra morar  
O vento **está** aqui, o vento **está** lá;  
o vento vai embora e torna a voltar  
o vento **está** na terra, o vento **está** no mar;  
está dentro de você, é só você **soprar**  
Eu conheço o vento há muito tempo  
Ele é a sensação no calor do verão  
O vento vai a festa nas folhas da floresta  
Mas se ele fica nervoso, vira um furacão (e não respeita nada pela contramão)  
O vento traz as águas da chuva, mas ele não tem freio e sobra nas curvas  
Tem vento educado e vento sem-vergonha que faz a confusão e foge da raia

Passa pela praia depois invade as ruas  
mexendo com garotas, levantando a saia

(Refrão)

Tem vento que é legal, tem vento que é mau;  
tem vento imoral e vento normal  
Existe vento brando, vento vendaval,  
Tem vento no Natal e no Carnaval  
Tem vento estrangeiro invadindo o litoral  
virando brasileiro, vento tropical  
Ele tem mistério, ele tem poder,  
o vento lhe abraça mas você não vê  
O vento não tem asas mas sabe voar  
não usa passaporte, vai em qualquer lugar  
**está** em todo o lugar, **está** dentro de você,  
é só você soprar,  
o vento sempre complica o bêbado no andar  
traz ele pra cá leva traz ele pra lá  
Derruba seu boné só pra lhe ver xingar  
O vento é espião sempre sabe onde você **está**,  
ele leva meu perfume só pra te provocar  
E o cata-vento?  
Cata cata o vento

### **Atividade 2**

A respeito das palavras destacadas, responda também:

- a. A palavra “está” foi pronunciada da mesma maneira todas as vezes que apareceu no *rap*?

---

b. Você, no dia-a-dia, costuma prestar atenção na maneira como pronuncia as palavras? Por quê?

---

c. Das palavras destacadas, quais você também fala como o intérprete?

---

d. Você sabia que os verbos no infinitivo são sempre escritos com o “r” no final?

---

### Atividade 3

Ouça novamente o *rap* e assinale outras palavras que estão escritas de um jeito, mas são pronunciadas de outro.

### Atividade 4

Agora vamos fazer o inverso do que fizemos na atividade 1. Nas frases abaixo, as palavras assinaladas estão escritas como geralmente são pronunciadas. Reescrevas para que fiquem de acordo com as regras de ortografia:

a. Desse *rap* todo mundo vai **gostá**, ele fala do vento que não pára de **soprá**.

---

b. O vento está em todo **lugá**. Para **começá** a senti-lo, basta se **movimentá**.

---

c. O vento é coisa bonita e faz **voá**... o cavalo solta as crinas no vento quando começa a **galopá**.

---

d. As folhas das árvores, quando passa o vento, não param de **balançá**.

---

e. O vento é invisível, impossível de se **vê**... mas ele abraça e passa por você.

---

**Para saber mais:**

“L” ou “u”... eis a questão.

Repare o som final das palavras do quadro :

legal	imoral	normal
natal	carnaval	litoral
berimbau	cacau	degrau
mingau	sarau	pica-pau

Reparou que são idênticos? Já percebeu por que a dúvida cruel? Quando usamos “l” ou “u” no final de algumas palavras?

**Para que você enfrente essa terrível questão, daremos aí vão algumas dicas....**

A primeira é pensar o plural da palavra. Veja o que acontece com o plural das palavras terminadas com “l”:

legal / legais;

imoral / imorais;

normal / normais;

carnaval / carnavais;

litoral / litorais.

Agora veja o plural das palavras que terminam com “u”:

berimbau / berimbaus;

cacau/ cacaus;

degrau/ degraus;

mingau/ mingaus;

sarau/ saraus;

pica-pau/ pica-paus.

Captou a diferença? O que você observou?

Palavras que no plural terminam em “is” são escritas com “l” no singular.

A dica, então, é esta: quando você ficar em dúvida, se a palavra termina com “l” ou “u”, é só pensar como a palavra ficaria no plural. Ninguém diz por aí “legaus”, “carnavaus” ou “cacais”, “pica-pais”...

Outra dica que pode ajudar: tente pensar uma nova palavra a partir da que você está escrevendo. Por exemplo...

Da palavra “legal”, você pode pensar *legalizar*. Pronto, o “l” apareceu. Veja outros exemplos:

normal / normalizar;

carnaval/ carnavalizar.

Tente fazer isso com as palavras terminadas em “u”... Não dá, não é?

### Atividade 5

Problemas Ortográficos:

Um colega seu está na dúvida de as palavras abaixo terminam com “u” ou “l”. Oh dúvida cruel! Apresente a ele uma das dicas que você aprendeu para ajudá-lo:

### Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas para propiciar situações de troca. Coletivamente, o professor deve comentar as respostas dos alunos e refletir sobre elas, descrevendo as generalizações possíveis em cada caso, para que os estudantes se apropriem das regularidades observadas.

Palavra	Dica 1: plural	Dica 2: nova palavra
Fie__		
Tota__		
Bacalha__		
Pa__		



Enxova____		
Centra____		
Parda____		
Mia____		
Naciona____		

### Atividade 6

Nelson Triunfo, autor de *Você conhece o vento?* está em busca de um parceiro.... Você se habilita? Ajude-o a compor um novo trecho para o rap.

Mas para que o ritmo não fique quebrado, só vale completar os espaços em branco com palavras que terminem em “l” ou “u”.

### Dica para o professor:

*Os estudantes podem continuar trabalhando em duplas.*

Tem vento que é \_\_\_\_\_, tem vento que é \_\_\_\_\_

Tem vento \_\_\_\_\_ e vento \_\_\_\_\_

Tem vento no \_\_\_\_\_ e no \_\_\_\_\_

Tem vento estrangeiro invadindo o \_\_\_\_\_

Vento brasileiro, vento \_\_\_\_\_

### Atividade 7

Escreva os trechos destacados das frases abaixo no singular. Aplique a dica 1, para saber se a palavra se é “l” ou “u” no final da palavra.

a) Ninguém tem medo **dos ventos que são normais.**

---

b) Há ventos fictícios e **há ventos reais**.

---

c) Essa época do ano é época **de muitos vendavais**.

---

d) Em nosso país há **diferentes tipos de ventos tropicais**.

---

e) **Vendavais terríveis destruíram os milharais**.

---

## **Lição 7: Cantar de um jeito e escrever de outro IV**

*Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.*

Esta lição vai começar sem cantoria, porque a canção vai ficar para o final, para comemorar o encerramento desta Unidade. Vamos começar com um conto que se chama **A casa que Pedro fez**. É um **conto acumulativo**, também chamado de lengalenga, que se caracteriza pelo encadeamento sucessivo de uma mesma sequência de falas ou de ações. A cada repetição, junta-se mais um elemento, resultando, ao final, uma longa enumeração.

### **Atividade 1**

Retiramos os seguintes verbos que apresentamos na ordem em que apareceram pela primeira vez: comer, matar, espantar, atacar, ordenhar, casar, cantar, acordar, espa-

Ihar. Sua tarefa é encaixá-los nas frases de onde foram retirados, fazendo o verbo concordar com a palavra a que se refere. E repetir, repetir, repetir, afinal é uma lengalenga.

**Dica para o professor:**

*Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas para propiciar situações de troca. Coletivamente, o professor deve comentar as respostas dos alunos e refletir sobre elas, descrevendo as generalizações possíveis em cada caso, para que os estudantes se apropriem das regularidades observadas.*

**A Casa que Pedro fez (ANEXO 04)**

Esta é a casa que Pedro fez.

Este é o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o gato que \_\_\_\_\_ o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o cão que \_\_\_\_\_ o gato que \_\_\_\_\_ o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a vaca de chifre torto que \_\_\_\_\_ o cão que \_\_\_\_\_ o gato que \_\_\_\_\_ o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a moça mal vestida que \_\_\_\_\_ a vaca de chifre torto que \_\_\_\_\_ o cão que \_\_\_\_\_ o gato que \_\_\_\_\_ o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está

na casa que Pedro fez.

Este é o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que \_\_\_\_\_ a vaca de chifre torto que \_\_\_\_\_ o cão que \_\_\_\_\_ o gato que \_\_\_\_\_ o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o padre de barba feita que \_\_\_\_\_ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que \_\_\_\_\_ a vaca de chifre torto que \_\_\_\_\_ o cão que \_\_\_\_\_ o gato que \_\_\_\_\_ o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o galo que \_\_\_\_\_ de manhã que \_\_\_\_\_ o padre de barba feita que \_\_\_\_\_ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que \_\_\_\_\_ a vaca de chifre torto que \_\_\_\_\_ o cão que \_\_\_\_\_ o gato que \_\_\_\_\_ o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o fazendeiro que \_\_\_\_\_ o milho para o galo que \_\_\_\_\_ de manhã que \_\_\_\_\_ o padre de barba feita que \_\_\_\_\_ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que \_\_\_\_\_ a vaca de chifre torto que \_\_\_\_\_ o cão que \_\_\_\_\_ o gato que \_\_\_\_\_ o rato que \_\_\_\_\_ o trigo que está na casa que Pedro fez.

(In RUIZ, Corina Maria Peixoto. *Didática do folclore*)  
<http://www.jangadabrasil.com.br/outubro/ca21000a.htm>

### Atividade 2

E então? Gostou da lengalenga?

Ensaie a leitura em voz alta do conto e prepare-se para lê-lo para seus colegas das turmas menores.

Agora deixemos de lengalenga e vamos à ortografia. Você deve ter notado que, com exceção de comer > comeu, todos os outros verbos terminam em **-ou**, mas, depois de ler tantas vezes o conto, deve ter reparado também que, ao falar, esse **-ou** vira **-o**. Pois é, se não tomarmos cuidado na hora de escrever, é erro de ortografia na certa.

Se liga, companheiro!

Não se esqueça de que a gente fala de um jeito e escreve de outro...

### Atividade 3

Para finalizar o trabalho desta unidade, vamos organizar um quadro para registrar quais são os lugares em que devemos ficar atentos para evitar cometer erros escrevendo do modo como falamos. Lembre-se de que ninguém fala como escreve, assim todos devemos ficar atentos para escrever corretamente.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Lição 8: Cantar de um jeito e escrever de outro V

*Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.*

### Atividade 1

Antes da cantoria, vamos ler uns trava-línguas?

O trava-língua é uma brincadeira verbal em que ocorre tanto a repetição de palavras parecidas, como a repetição insistente de sons, o que provoca dificuldades na hora de pronunciar: quem tenta falar depressa, corre o risco de enrolar a língua.

Então, muita calma nessa hora, se não a língua enrola.

– Alô, o tatu taí?

– Não, o tatu num tá. Mas a mulher do tatu tando é o mesmo que o tatu tá.

Atrás da pia, tem um prato,  
Um pinto e um gato.  
Pinga a pia, apara o prato,  
Pia o pinto e mia o gato.

O relógio tic-taqueia: tic-tac, tic-tac,  
Mas se o tac tacasse antes que o tic ticasse,  
E se o tic ticasse depois que o tac tacasse,  
O tac tacaria antes que o tic ticasse  
E o tic ticaria depois que o tac tacasse;  
Então o relógio tacaria: tac-tic, tac-tic.  
Mas como o tic tica antes que o tac taca,  
E o tac taca, depois que o tic tica,  
O relógio tic-taqueia: tic-tac, tic-tac.

O tempo perguntou pro tempo  
qual é o tempo que o tempo tem.  
O tempo respondeu pro tempo  
que não tem tempo pra dizer pro tempo  
que o tempo do tempo é o tempo  
que o tempo tem.

- Qual é o doce que é mais doce  
que o doce de batata doce?  
- O doce que é mais doce  
que o doce de batata doce  
é o doce que é feito com o doce  
do doce de batata doce.

**Dica para o professor:**

*É divertido ler trava-línguas em voz alta. Os alunos vão gostar de tentar lê-los sem tropeçar na leitura. É um bom momento para fazer todos perceberem algumas relações entre letras e sons. Repare no segundo trava-língua as palavras que apresentam sílabas cuja estrutura é diferente de CV; no quarto trava-língua, há muitas palavras com vogais nasalizadas etc.*

**Atividade 2**

Você deve estar se perguntando a troco de que essas trava-línguas? Preste atenção na hora de cantar esta canção de Roraima, interpretada pelo coral, *Cantos de Makunaíma* e descubra por quê.

**Dica para o professor**

*A letra da música que está impressa no CD (e que utilizamos aqui) não coincide exatamente com a letra que é cantada pelo coral. Há supressões ou trocas de algumas palavras. Além de comentar o fato, o professor pode sugerir que as crianças comparem as duas versões e descubram as diferenças e suas implicações para o sentido.*

**Ubirajara**

Sérgio Sarah

No meio do mato

**Cacique anda nu, cara pintada**

**Cura e cora a cara**

**Cará, urucum, jacá, arara**

**Brota coisa rara**

**Bacaba beiju que dá na cara**

Entoou o mato o pajé:

Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Tá contagiado

**Cantando o caju todo pintado**

**Bate o pé pelado**

**Pilando cipó imaculado**

Num **toco ocado**

**Batuca o tambor fumando eu quero é mato**

**Toda a taba toca no um tom:**

Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Mundo **todo** louco

Maluco **cabou com todo** o mato

**Tudo o que é caduco**

Maluco levou índio no **papo**

Índio **toca gado**

No mato **gritando: “eu quero é mato”**

E morto no vento soou:

Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Os versos da canção são compostos por palavras que repetem muito as consoantes **p / b, c / g e t / d**. Cada verso é um verdadeiro trava-língua, não é mesmo? Na hora de cantar, essa repetição produz um efeito percussivo que contrasta com o refrão, que tem apenas vogais: Aoô, Aoô, Aoô, Aoô



### Atividade 3

Vamos cantar de novo e preste atenção, agora, ao que a letra diz sobre o universo cultural do índio brasileiro e converse com seus colegas a respeito.

Saiba que “ubirajara” era o nome dado aos índios que, já no tempo do descobrimento, habitavam a região das cabeceiras do rio São Francisco, nas Minas Gerais. Repare o contraste entre as duas primeiras estrofes e a última, que não é cantada na gravação. Nas duas primeiras estrofes, as palavras em tupi (cará, urucum, bacaba, jacá, arara etc.) tornam presentes aspectos da cultura indígena. Na última estrofe, o índio “toca gado”... Percebeu a brincadeira do autor? Separe a última sílaba do “toca” e junte-a com a primeira de “gado”. Viu no que deu? *To ca...* (Você completa o resto).

Isso que aconteceu tem um nome: cacófato. Juntando a sílaba final de uma palavra com a sílaba inicial da palavra seguinte é possível formar uma terceira palavra. O autor da canção encontrou um jeito agudo de mostrar a situação atual do índio.

#### Dica ao professor:

*Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.*

*Convide a turma a cantar a canção com a última estrofe que não foi gravada.*

### Atividade 4

Vamos estudar um pouco mais a respeito das diferenças entre a língua que se fala e a língua que se escreve?

Várias palavras dessa canção que terminam com a letra “o” são pronunciadas com som “U”. Na tabela, a seguir há algumas delas para descobrirmos mais algumas dicas para acertar na hora de escrevê-las.

CANTANDO	IMACULADO	LOUCO	PAPO	TODO
TOCO	MALUCO	GADO	MATO	PINTADO
OCADO	GRITANDO	PELADO	FUMANDO	CADUCO
QUERO	CONTAGIADO	PILANDO	VENTO	MORTO
ÍNDIO	MUNDO			

Encaixe essas palavras no grupo a que pertencem. Para facilitar, adiantamos o trabalho transcrevendo um exemplo de cada tipo.

<i>Verbo no gerúndio</i>	<i>Verbo na primeira pessoa do presente</i>	<i>Palavras que variam no feminino e no masculino</i>	<i>Substantivos só usados no masculino</i>
CANTANDO	QUERO	IMACULADO / IMACULADA	PAPO

**Atividade 5**

Leia atentamente as palavras de cada coluna e escreva abaixo algumas dicas para dar a um colega que tem muitas dúvidas, pois não sabe se é com “o” ou com “u”.

---



---



---



---



---

**Dica para o professor:**

*Segundo Artur Gomes de Moraes, o bom ensino precisa levar o aprendiz a elaborar, num nível consciente, seus conhecimentos ortográficos. É preciso levar o aluno a refletir, a explicitar o que sabe sobre a escrita correta das palavras. Daí a importância da atividade 05.*

**Material do professor**

<b>Verbo no gerúndio *</b>	<b>Verbo na primeira pessoa do presente</b>	<b>Palavras que variam no feminino e no masculino</b>	<b>Substantivos só usados no masculino</b>
<b>CANTANDO</b>	<b>QUERO</b>	<b>IMACULADO / IMACULADA</b>	<b>PAPO</b>
<b>GRITANDO</b>		<b>TODO</b>	<b>MATO (A palavra ‘mata’ tem outro sentido.</b>
<b>FUMANDO</b>		<b>LOUCO</b>	<b>GADO</b>
<b>PILANDO</b>		<b>PINTADO</b>	<b>TOCO</b>
		<b>MALUCO</b>	<b>VENTO</b>
		<b>OCADO</b>	<b>MUNDO</b>
		<b>PELADO</b>	
		<b>CADUCO</b>	
		<b>CONTAGIADO</b>	
		<b>MORTO</b>	
		<b>ÍNDIO</b>	

\* Pode ocorrer aqui também a redução do gerúndio: ‘cantano’.

## Pausa para uma história

Você é uma pessoa sonhadora? Já parou para pensar em como pode realizar seus sonhos? Seu professor ou professora vai ler um belo conto da tradição sufi que discute se vale ou não a pena acreditar em sonhos.

A tradição sufi é muito antiga. Não se sabe ao certo a origem dela. A palavra “sufi” costuma ser aplicada aos homens que habitavam a antiga Pérsia e “vestiam túnicas de lã” e que não se sujeitavam a dogmas nem a organizações religiosas.

A literatura e os ensinamentos sufis apresentam um jeito diferente de enxergar as coisas, um jeito que acaba revelando aspectos profundos das diversas situações, inclusive das cotidianas.

As histórias sufis são contadas em todos lugares - no Oriente Médio, no Mediterrâneo, na Ásia Central, na Europa - e ajudam as pessoas a compreender e a se maravilhar com as coisas do mundo.

Ouçã a leitura com muita atenção, pois por trás dessa história há um ensinamento. Todo o segredo está na surpresa do final.

E então? Vale à pena correr atrás dos sonhos?

### Atividade 6

Vamos ver se você já é um craque na arte de escrever palavras que terminam com “u” ou com “o”, com “u” ou com “l”.

Para você poder ter a versão completa para ler outra vez sozinho ou para alguém, seu professor vai reler o texto e ditar as palavras que estão faltando, parando em cada uma para conferir a resposta.

### Dica ao professor:

*Esse exercício retoma o que foi trabalhado em lições anteriores. Sempre que possível é importante retomar as regularidades ortografias que já foram trabalhadas.*

## O sonho

Era uma vez um homem \_\_\_\_\_, que trabalhava muito duro para ganhar a vida.

Uma noite, depois de um dia \_\_\_\_\_de trabalho, \_\_\_\_\_-se em sua cama e \_\_\_\_\_.  
\_\_\_\_\_com um arco-íris. Tudo era tão \_\_\_\_\_no sonho que \_\_\_\_\_que podia distinguir cada cor nas partículas de ar. Com os olhos da alma, \_\_\_\_\_toda a extensão do semicírculo \_\_\_\_\_e, no \_\_\_\_\_, pôde ver uma casa e um tesouro \_\_\_\_\_em um porão. Essa visão também era nítida. \_\_\_\_\_o portão, os detalhes do jardim e tudo que havia ao redor; \_\_\_\_\_minúcias na porta de entrada e na varanda; \_\_\_\_\_o calor \_\_\_\_\_do porão; aproximou-se do tesouro.

Ao despertar, estava \_\_\_\_\_a encontrar aquele tesouro. \_\_\_\_\_suas economias, \_\_\_\_\_seus pertences, \_\_\_\_\_sua casa e \_\_\_\_\_.

Durante muito tempo, o homem se guiava pelos arco-íris, na esperança de encontrar o portão, o jardim, a varanda, o porão.

O tempo \_\_\_\_\_e as condições de vida dele foram \_\_\_\_\_difíceis: não tinha mais dinheiro e estava \_\_\_\_\_de sua peregrinação que parecia não ter fim. O homem agora era um \_\_\_\_\_andarilho, às vezes nem lembrava que procurava um tesouro.

Em muitas ocasiões, queria voltar para casa, mas quando via no céu um arco-íris, recuperava as forças para continuar sua busca. Andou muito, até que finalmente chegou à casa com que havia \_\_\_\_\_. Não podia acreditar...

Com alegria, \_\_\_\_\_à porta e o \_\_\_\_\_da

casa o \_\_\_\_\_. O \_\_\_\_\_ tudo o que havia sonhado e o que havia \_\_\_\_\_ até então. O outro \_\_\_\_\_ a história com espanto. Disse que não tinha tesouro algum em sua casa, mas se quisesse poderia procurá-lo. O andarilho \_\_\_\_\_ no porão e \_\_\_\_\_ -o de cima a baixo.

O dono da casa observava toda movimentação, \_\_\_\_\_. A certa altura, o andarilho \_\_\_\_\_:

– Você ri da minha sorte?

– Não – \_\_\_\_\_ o dono da casa – \_\_\_\_\_ feliz pela minha. Acontece que há muito tempo eu tive um sonho semelhante ao seu. Vi uma casa no fim de um arco-íris e um tesouro em um porão. Tive sorte, por não tentar realizar esse sonho e me tornar um \_\_\_\_\_ como você. Se quiser, \_\_\_\_\_ contar todos detalhes.

O andarilho \_\_\_\_\_ tudo atentamente. \_\_\_\_\_ espantado com a descrição de sua própria casa.

Depois de agradecer, \_\_\_\_\_ para casa e \_\_\_\_\_ o tesouro no porão. \_\_\_\_\_ que o que buscava sempre estivera perto de si.

História da tradição sufi adaptada por Claudio Bazzoni

### Dica ao professor

*Professor, ao ler o conto para a atividade do ditado com focalização, procure pronunciar as palavras como normalmente são pronunciadas em São Paulo. Aqui, como em praticamente todo o país, a letra “o”, em final de palavra, quando integra uma sílaba átona soa como /u/ na hora em que pronunciamos. Saber que as formas do masculino, o particípio e o gerúndio, as formas da primeira pessoa do singular do presente do indicativo terminam com “o” ajudam a eliminar muitos erros.*

*É também importante conversar com os alunos sobre o conteúdo do texto: os significados da palavra sonho; o sentido de buscar o que sempre estivera perto de si; a perseverança do andarilho; etc.*

## O sonho

Era uma vez um homem **modesto**, que trabalhava muito duro para ganhar a vida.

Uma noite, depois de um dia **intenso** de trabalho, **deitou-se** em sua cama e **adormeceu**. **Sonhou** com um arco-íris. Tudo era tão **nítido** no sonho que **sentiu** que podia distinguir cada cor nas partículas de ar. Com os olhos da alma, **percorreu** toda a extensão do semicírculo **colorido** e, no **final**, pôde ver uma casa e um tesouro **guardado** em um porão. Essa visão também era nítida. **Viu** o portão, os detalhes do jardim e tudo que havia ao redor; **observou** minúcias na porta de entrada e na varanda; **sentiu** o calor **abafado** do porão; aproximou-se do tesouro.

Ao despertar, estava **decidido** a encontrar aquele tesouro. **Reuniu** suas economias, **vendeu** seus pertences, **trancou** sua casa e **partiu**.

Durante muito tempo, o homem se guiava pelos arco-íris, na esperança de encontrar o portão, o jardim, a varanda, o porão.

O tempo **passou** e as condições de vida dele foram **ficando** difíceis: não tinha mais dinheiro e estava **cansado** de sua peregrinação que parecia não ter fim. O homem agora era um **mendigo** andarilho, às vezes nem lembrava que procurava um tesouro.

Em muitas ocasiões, queria voltar para casa, mas quando via no céu um arco-íris, recuperava as forças para continuar sua busca. Andou muito, até que finalmente chegou à casa com que havia **sonhado**. Não podia acreditar...

Com alegria, **bateu** à porta e o **dono** da casa o **atendeu**. O **andarilho contou** tudo o que havia sonhado e o que havia **passado** até então. O outro **ouviu** a história com espanto. Disse que não tinha tesouro algum em sua casa, mas se quisesse poderia procurá-lo. O andarilho **entrou** no porão e **revirou-o** de cima a baixo.

O dono da casa observava toda movimentação, **sorrindo**. A certa altura, o andarilho **perguntou**:

– Você ri da minha sorte?

– Não – **respondeu** o dono da casa – **fico** feliz pela minha. Acontece que há muito tempo eu tive um sonho semelhante ao seu. Vi uma casa no fim de um arco-íris e um tesouro em um porão. Tive sorte, por não tentar realizar esse sonho e me tornar um **mendigo** como você. Se quiser, **posso** contar todos detalhes.

O andarilho **ouviu** tudo atentamente. **Ficou** espantado com a descrição de sua própria casa.

Depois de agradecer, **voltou** para casa e **encontrou** o tesouro no porão. **Percebeu** que o que buscava sempre estivera perto de si.

### Atividade 7

A canção que vamos cantar agora é do Amapá, uma linda cantiga de roda. Vamos aprender a letra e soltar a voz, porque no gira-gira da cantoria, a gente aprendeu ortografia e espantou os males também, não é?

Até a próxima Unidade que se chama **Palavra dialogada**.

#### Dica para o professor:

*Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.*

#### Rodaciranda

(Fernando Chaves)

Intérprete: Kelita Morena

Eu levo a vida a cantarolar  
 Porque cantar só faz bem.  
 Diz o ditado quem canta  
 Espanta os males também.

Cantarolando na vida,  
 Eu aprendi a lição:  
 Que remédio de tristeza  
 É cantar uma canção.

Numa canção eu lembro você,  
 Em todas as outras também.  
 Mas é você entre elas  
 A que eu mais quero bem.

Na roda gira ciranda,  
 Como o tempo passou.  
 No gira-gira da roda,  
 O mundo gira girou.



## Palavras de professor para professor

Desvios dos padrões de escrita que ocorrem por interferência da variedade linguística falada abordados nesta unidade:

Lição 1: Cantar de um jeito e escrever de outro I

- Omissão do “R” em final de palavras: no infinitivo dos verbos e substantivos.

Lição 2: Cantar de um jeito e escrever de outro II

- Desnasalização das vogais postônicas nas formas verbais de 3ª. pessoa do plural.

Lição 3: Cantoria de roda: trovas, versos e canções.

- Segmentação de texto e observação da função da pontuação.

Lição 4: Escreve junto ou separado?

- Segmentação de palavras

Lição 5: Repetir a cantoria.

- Troca de “E” – pretônico ou postônico – por “I”.

Lição 6: Cantar de um jeito e escrever de outro III.

- Omissão do “R” no infinitivo dos verbos.
- Troca de “L” por “U”: semivocalização.

Lição 7: Cantar de um jeito e escrever de outro IV.

- Redução do ditongo “OU” > “O”

Lição 8: Cantar de um jeito e escrever de outro V.

- Troca de “O” – pretônico ou postônico – por “U”

## Dica para o professor

*Todas as atividades aqui contidas partem da análise de usos da língua para refletir sobre as regularidades observáveis que podem ser generalizadas e aplicadas em usos semelhantes. É assim que o estudante entra em contato com as normas de funcionamento do sistema ortográfico da Língua Portuguesa. Para que esse conteúdo seja apropriado pelos estudantes, essas normas devem ser retomadas durante todas as outras atividades de leitura ou escrita da rotina escolar. Como fazer isso?*

*É importante o professor, à medida que realiza as lições aqui propostas, oriente os estudantes na revisão dos textos que escrevem com foco naquele conteúdo que se acabou de estudar. A revisão focada em apenas um tópico é importante como instrumento de fixação e auxilia o aluno a concentrar sua energia na aprendizagem de um padrão de escrita por vez. O professor sabe que essa revisão não assegura que o texto final fique completamente correto, mas vai observar que esse procedimento disciplina o investimento do estudante na aprendizagem sistemática dos padrões da escrita, que vai se reorganizando ao longo do tempo.*

*O professor pode estabelecer combinados com os alunos para que fiquem atentos às regularidades descobertas em todos os momentos de produção escrita. Pode, também, apontar, nos textos dos alunos, os trechos em que existem problemas para que ele faça a revisão da questão em foco.*

*Pode ser muito produtivo o professor retomar os exercícios com outras canções ou textos, com o objetivo de manter o conteúdo em pauta até que esteja dominado pelos estudantes.*

*Retomando dessa forma e com frequência os conteúdos estudados, o professor favorece a fixação do conhecimento adquirido, pois sabemos que, sem o uso, os padrões de escrita estudados não serão apropriados pelos estudantes.*

### Para saber mais:

- sobre segmentação:

SILVA, Ademar da. **Alfabetização a escrita espontânea**. São Paulo: Contexto, 1994.

- sobre interferências da fala na escrita:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto. 2000.

- sobre ensino de ortografia:

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2006.

**Anexo 01**

Desvios ortográficos mais comuns provocados pela interferência da variedade linguística falada pela criança

Maria José Nóbrega

Descrição da variante lingüística que provoca a ocorrência da forma escrita desviante.	Exemplo	Regularidades morfológicas
1. Troca do “L” por “R” em encontros consonantais (rotacismo).	CHICLETE › ‘CHICRETE’ PROBLEMA › ‘PROBREMA’	
2. Omissão das marcas de plural redundante.	DUAS MENINAS CHEGARAM ATRASADAS › ‘DUAS MENINA CHEGOU ATRASADA’.	Concordância nominal e verbal.
3. Omissão do “R” em final de palavras.	ENCONTRAR › ‘ENCONTRA’ PESCADOR › ‘PESCADO’	verbos no infinitivo -dor (sufixo)
4. Troca de “LH” por “l”: semivocalização.	PALHA › ‘PAIA’ FALHA › ‘FAIA’	
5. Troca de “LH” por “LI” ou o inverso.	MALHA › ‘MALIA’ FAMÍLIA › ‘FAMILHA’	-li- em substantivos próprios, exemplo Emília.
6. Redução do ditongo “OU” › “O”	ROUPA › ‘ROPA’ PEGOU › ‘PEGO’	-ou: terminação da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.
7. Redução do ditongo “EI” › “E”	FEIRA › ‘FERA’ QUEIXO › ‘QUEXO’ BEIJO › ‘BEJO’	-eiro / -eira (sufixos)

<p>8. Troca de “E” – pretônico ou postônico – por “I”.</p>	<p>MENTIRA } ‘MINTIRA’ DENTE } ‘DENTI’</p>	<p>des- (prefixo) en- / in- (sufixo) -e: terminação do presente do subjuntivo / imperativo -mente (sufixo) -ense (sufixo) -ite / -ose (sufixos) Atenção: verbos monossilábicos: cai, vai, sai...</p>
<p>9. Troca de “O” – pretônico ou postônico – por “U”</p>	<p>BOTÃO } ‘BUTÃO’ VELUDO } ‘VELUDU’</p>	<p>-o: terminação da primeira pessoa do singular no presente do indicativo -do verbos no participio.</p>
<p>10. Redução das proparoxítonas em paroxítonas.</p>	<p>ABÓBORA } ‘ABOBRA’ ÁRVORE } ‘ARVRE’</p>	
<p>11. Desnasalização das vogais postônicas.</p>	<p>BOBAGEM } ‘BOBAGE’ HOMEM } ‘HOME’</p>	
<p>12. Redução de desinência de gerúndio.</p>	<p>FAZENDO } ‘FAZENO’ COMENDO } ‘COMENO’</p>	<p>verbos no gerúndio</p>
<p>13. Troca de “L” por “U”: semivocalização.</p>	<p>PAPEL } ‘PAPEU’ SOLTAR } ‘SOUTAR’</p>	<p>Derivação: papel } papelaria plural em -is: papel } papéis -u: terminação da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. -ol (sufixo) -al (sufixo) -ável / -ível (sufixos)</p>

14. Acréscimo de “l” em palavras terminadas pelo fonema /s/ grafados com a letra “S” ou “Z”.	TRÊS } ‘TREIS’ CARTAZ } ‘CARTAIS’	
15. Acréscimo de “l” em sílaba travada.	ADVOGADO } ‘ADIVOGADO’ PSICOLOGIA } ‘PISICOLOGIA’	

## Anexo 02

Valores com os quais as crianças operam, em geral, na hipótese silábica com valor sonoro ou na hipótese silábico-alfabética ou ainda na alfabética

Maria José Nóbrega

Letra	Exemplo	Valor de base
<b>A</b>	Pássaro	/a/
<b>B</b>	Barco	/b/
<b>C</b>	Casa	/k/
<b>D</b>	Dormir	/d/
<b>E</b>	Seco Fera	/e/ /E/
<b>F</b>	Festa	/f/
<b>G</b>	Gostar	/g/
<b>H</b>		
<b>I</b>	Menino	/i/
<b>J</b>	Janela	/ž/
<b>L</b>	Lata	/l/
<b>M</b>	Mata	/m/
<b>N</b>	Nadar	/n/

<b>O</b>	Corpo Soja	/o/ / □ /
<b>P</b>	Planta	/p/
<b>Q</b>		
<b>R</b>	Rosa Carinho	/R/ /r/
<b>S</b>	Salada	/s/
<b>T</b>	Ator	/t/
<b>U</b>	Luva	/u/
<b>V</b>	Verde	/v/
<b>X</b>	Xícara	/š/
<b>Z</b>	Azedo	/z/

### Anexo 03

Valores contextuais das letras no sistema ortográfico da língua portuguesa

Maria José Nóbrega

LETRA	FONEMA	EXEMPLO	CONTEXTO
<b>A</b>	/a/ /ã/	<b>Ato</b> <b>rã</b> <b>campo, canto</b> <b>cama, cana,</b> <b>ganha</b> <b>coração</b> <b>andam</b>	(com a sobreposição do til) (A + M, N seguidas de consoante) (A + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se) (só em final de palavra, exceto em diminutivos: <b>coraçãozinho</b> ) (em final de verbos, vogal que compõe o ditongo /a <sup>u</sup> /), exceto futuro do presente e formas irregulares como “estão” ou “são”)

<b>C</b>	/k/	<b>C</b> ara	(C + A, O, U)
	/s/	ce <b>r</b> a	(C + E, I)
		fa <b>ç</b> o	(Ç + A, O, U – nunca em posição inicial)
		des <b>ç</b> er, exceto	(dígrafos <b>SC</b> , <b>XC</b> + E, I)
	des <b>ç</b> a	(dígrafo <b>SÇ</b> + A, O)	
	/ʃ/	cha <b>m</b> a	(dígrafo <b>CH</b> )
<b>E</b>	/ɛ/	F <b>e</b> ra	
	/e/	ce <b>r</b> a	
	/i/	pen <b>e</b>	(em sílaba átona)
	/ĩ/	en <b>f</b> eite	(em sílaba átona)
	/ẽ/	le <b>m</b> brar, le <b>n</b> to	(E + M, N seguidas de consoante)
		te <b>m</b> a, pe <b>n</b> a,	(E + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se)
	le <b>n</b> ha		
	escre <b>v</b> em	(em final de verbos, compõe o ditongo /e i / )	
	mã <b>e</b> , áre <b>a</b>	(em ditongos e tritongos)	
<b>G</b>	/g/	<b>G</b> osto	(G + A, O, U)
		gu <b>e</b> rra	(GU + E, I: dígrafo <b>GU</b> )
	/ʒ/	ge <b>s</b> to	(G + E, I)
<b>H</b>			Compondo os dígrafos <b>CH</b> , <b>LH</b> , <b>NH</b> De origem etimológica ( <b>H</b> + vogal) Em interjeições (vogal + <b>H</b> )
<b>I</b>	/i/	I <b>r</b> mã	
	/ĩ/	li <b>n</b> do	(I + M, N seguidas de consoante)
		li <b>m</b> a, hi <b>n</b> o, li <b>n</b> ha	(I + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se)
	pa <b>i</b>	(em ditongos e tritongos)	
<b>J</b>	/ʒ/	je <b>i</b> to, ja <b>t</b> o	
<b>L</b>	/l/	la <b>t</b> a, pa <b>l</b> ácio	(em início de palavra ou de sílaba)
		pl <b>an</b> ta	(em encontros consonantais)
	/λ/	ma <b>l</b> ha	(dígrafo <b>LH</b> )
	/w/	alt <b>ar</b> , pap <b>e</b> l	(em final de sílaba e de palavra)

<b>M</b>	/m/	<b>mata</b> <b>ombro</b>	Indicador de nasalidade Vogal + <b>M</b> (em posição interna, seguida das consoantes P ou B) (em final de verbos) (em final de verbos)
	/w/	<b>compram</b>	
	/y/	<b>vendem</b>	
LETRA	FONEMA	EXEMPLO	CONTEXTO
<b>N</b>	/n/	<b>nada</b>	(dígrafo <b>NH</b> ) Indicador de nasalidade Vogal + <b>N</b> (em posição interna, seguida de qualquer consoante diferente de P ou B) (em final de palavra) – raro em plurais (em final de palavra) – raro em plurais
	/ñ/	<b>manhã</b> <b>antes</b>	
	/w/	<b>nêutron</b> <b>bons</b>	
	/y/	<b>hífen</b> <b>bens, rins</b>	
<b>O</b>	/ɔ/	<b>foge</b>	(O + M, N seguidas de consoante) (O + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se) (em sílaba átona) (em ditongos e tritongos)
	/o/	<b>reposição</b>	
	/õ/	<b>põe</b> (forma do verbo pôr) <b>onde</b>	
	/u/	<b>pomar, sono,</b>	
		<b>ponha</b>	
		<b>ponto</b>	
/w/	<b>caos, pão</b>		
<b>Q</b>	/k/	<b>quando, querer</b>	Obs.: A letra Q sempre vem seguida da letra U, que nem sempre é pronunciada (dígrafo <b>QU</b> )



<b>R</b>	/R/	rato honra, Israel arrimo	(em posição inicial) (em início de sílaba precedida de N ou S) (em posição intervocálica, dígrafo <b>RR</b> )
	/r/	caro prazo	(em posição intervocálica) (nos encontros consonantais)
	/R/ ou /r/	urso, mar	(dependendo da variedade: em final de sílaba, em posição interna ou em final de palavras)
<b>S</b>	/s/	salada p s i c ó l o g o , absolver	(em início de palavra, com qualquer vogal) (quando o S vem precedido de consoante) (em posição intervocálica, dígrafo <b>SS</b> )
	/s/ ou /š/	isso, passado piscina, cresço	(dígrafos <b>SC</b> , <b>SÇ</b> ) (em final de sílaba precedida de consoante surda ou de palavra, dependendo da variedade)
	/z/ ou /ž/	casca, atrás desde	(em final de sílaba precedida de consoante sonora, dependendo da variedade)
	/z/	asa	(em posição intervocálica)
<b>U</b>	/u/	tudo	
	/ũ/	untar rumo, túnel,	(U + M, N seguidas de consoante) (U + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se)
	/w/	unha mau, quase guerra, querer	(em ditongos e tritongos) Entra na composição dos dígrafos <b>GU</b> , <b>QU</b>
<b>X</b>	/š/	xícara, xarope	(em início de palavra)
	/s/ ou /š/	e n x a m e , enxergar	(no meio da palavra, após inicial EN-) (dependendo da variedade, em final de sílaba, precedido de E)
	/s/	texto, sexta	
	/z/	máximo	
	/ks/ ou /kis/	exato, exame	(após vogal E)
<b>Z</b>	/kz/	fixo, tórax hexágono	
	/z/	zelo; cerzir, zozzo	(em início de palavra ou precedido de consoante) (em posição intervocálica)
	/s/ ou /š/	azedo cartaz	(em final de palavra)

## Anexo 04

### Versão integral dos textos trabalhados

#### A preguiça

Estando a filha com dor de parir, saiu a preguiça em busca da parteira. Sete anos depois ainda se achava em viagem, quando deu uma topada. Gritou muito zangada:

– Está no que deu o diabo das pressas...

Afinal quando chegou em casa com a parteira, encontrou os netos da filha, brincando no terreiro.

Recolhido por João da Silva Campos, IN: MAGALHÃES, Basílio de. *O folclore no Brasil*, Edições Cruzeiro, 1960.

#### A casa que Pedro fez

Esta é a casa que Pedro fez.

Este é o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o padre de barba feita que casou o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o galo que cantou de manhã que acordou o padre de barba feita que casou o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o fazendeiro que espalhou o milho para o galo que cantou de manhã que acordou o padre de barba feita que casou o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

In: RUIZ, Corina Maria Peixoto. *Didática do folclore*. Curitiba: Arco-Íris, 1995.

## **Anexo 05**

Versão integral das canções selecionadas

### **Quero-quero**

(Paulinho Simões / Guilherme Rondon)

Intérprete: Angelina Marques

A saudade bate forte não tem jeito de calar,  
No Brasil de Sul a Norte já se ouviu o seu cantar  
Nos corichos e lagoas desse belo Pantanal,  
Pelas praias desses rios e até no litoral.

Quero-quero, quando canta, companheira quer chamar,  
Com carinho faz seu ninho pra sozinho não ficar,  
Tão pequeno e tão valente sempre é bom lhe respeitar,  
Pois não tem quem não enfrente, se defende o próprio lar.

Eu também sou  
Quero-quero e não me canso de cantar.  
Um amor sincero vale a pena esperar.

Sol nascente no horizonte é sinal pra começar,  
Só depois que ele se esconde a canção vai terminar,  
Na escuridão da noite é preciso descansar,  
Solidão de travesseiro, cobertor é o luar.  
Solidão de travesseiro, cobertor é o luar.

Violão: Angelina Marques

### **De Todos os Reinos**

(Música recebida espiritualmente por Maria Lima de Oliveira Amaral)

Intérpretes: “Crianças da Barquinha”

Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.  
Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.  
Chegaram as criancinhas dos reinos para brincar.  
Chegaram as criancinhas dos reinos para brincar.  
As estrelas brilham no céu, os peixinhos brincam no mar.  
As estrelas brilham no céu, os peixinhos brincam no mar.  
A passarada canta na floresta todos fazem festa pra pai Oxalá.  
A passarada canta na floresta todos fazem festa pra mãe lemanjá.

### **E Outros Quinhentos Virão**

(Francisco Carlos de Alcântara)

Intérprete: Boi-Bumbá Grupo Garanchoso

Cinco séculos  
Há muito tempo atrás  
De Lisboa partiram as caravelas de Cabral  
Rumo às índias, mas aportaram  
Num novo continente tropical  
Era o descobrimento o fim da era Indígena,  
Tupi Guarani, Tupinambá, Parintintins,  
Não mais vão voltar  
Levaram nosso ouro, mataram nossa gente,  
Mancharam nosso solo de sangue inocente

O lá iera, o lá rá

Mas agora tudo já mudou,  
Esse é o Garanchoso que é paz e amor  
E juntos vamos conclamar o amor  
E outros quinhentos virão, na alvorada da esperança  
Hoje o Brasil é criança brincando de Boi-Bumbá

### **O Vapor de Cachoeira**

(Domínio Público)

Intérpretes: Meninos do Pelô e Crianças do Terreiro Ilê Axé o Yá

O vapor de cachoeira  
Não navega mais no mar  
Arriba o pano toca o búzio  
Nós queremos navegar

Ai, ai, ai, nós queremos navegar

A maré que enche e vaza  
Deixa a praia descoberta  
Vai um amor e vem outro  
Nunca vi coisa tão certa

Ai, ai, ai, nunca vi coisa tão certa

Lá de cima me mandaram  
Um pratinho de pimenta  
E mandaram perguntar  
Se eu era ciumenta

Ai, ai, ai, se eu era ciumenta

Quero o bem, não digo a quem  
Suspeite quem suspeitar  
Está dentro do meu peito  
Quero ver quem vai tirar

Ai, ai, ai, quero ver quem vai tirar

Joguei meu lenço pra cima  
Pra pescar peixe dourado  
Não pesquei peixe dourado  
Mas pesquei um namorado

Ai, ai, ai, mas pesquei um namorado

Todo menino do Pelô sabe tocar tambor  
Sabe tocar, sabe tocar, sabe tocar tambor.

(A vinheta “Todo menino do Pelo” é de autoria de Gerônimo)

### **Cavalo Piancó**

(Domínio Público)

Intérpretes: Coro Infantil

Refrão:

Olha meu cavalo é Piancó...

Bonito pra vadiar,

cavaleiro troca o par.

Ele corre, corre elegante...  
Na estrada de Amarante.

Ele corre, corre ligeirinho...  
No caminho da veredinha.

Ele corre, corre, bate o pé...  
Vai parar no Canindé.

Ele corre, corre numa perna só...  
Vai parar lá no Mimbó.

Ora, upa, upa cavalinho...  
Continua a galopar.

### **Você Conhece o Vento?**

(Nelson Triunfo)

Intérprete: Jean

Sei que você acredita no claro do cometa  
E em quase tudo que existe  
aqui no nosso planeta,  
mas nem tudo aqui na terra veio pra ficar  
Eu posso apagar as letras da caneta  
Existe coisa interessante e muito importante  
Que nem mesmo o homem com a sua sabedoria consegue explicar  
Porém agora eu quero falar,  
sobre dois amigos:  
o vento e o ar  
O vento é livre, gosta de voar  
O homem não vive sem respirar,  
é como se tirasse um peixe do mar  
E o cata-vento?

Cata cata o vento

O vento está aqui, o vento está lá;

o vento vai embora e torna a voltar

O vento está na terra o vento está no mar;

na certa ele não tem casa pra morar

O vento está aqui, o vento está lá;

o vento vai embora e torna a voltar

o vento está na terra, o vento está no mar;

está dentro de você, é só você soprar

Eu conheço o vento há muito tempo

Ele é a sensação no calor do verão

O vento vai a festa nas folhas da floresta

Mas se ele fica nervoso, vira um furacão (e não respeita nada pela contramão)

O vento traz as águas da chuva, mas ele não tem freio e sobra nas curvas

Tem vento educado e vento sem-vergonha que faz a confusão e foge da raia

Passa pela praia depois invade as ruas

mexendo com garotas, levantando a saia

(Refrão)

Tem vento que é legal, tem vento que é mau;

tem vento imoral e vento normal

Existe vento brando, vento vendaval,

Tem vento no Natal e no Carnaval

Tem vento estrangeiro invadindo o litoral

virando brasileiro, vento tropical

Ele tem mistério, ele tem poder,

o vento lhe abraça mas você não vê

O vento não tem asas mas sabe voar

não usa passaporte, vai em qualquer lugar

está em todo o lugar, está dentro de você,

é só você soprar,

o vento sempre complica o bêbado no andar

traz ele pra cá leva traz ele pra lá

Derruba seu boné só pra lhe ver xingar

O vento é espião sempre sabe onde você está,

ele leva meu perfume só pra te provocar

E o cata-vento?

Cata cata o vento